

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Jornalismo

Felipe Silva Santos

**A TRAGÉDIA NO JORNALISMO:
UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO SP NO AR SOBRE O
ATAQUE EM SUZANO**

São Paulo

2020

Felipe Silva Santos

**A TRAGÉDIA NO JORNALISMO:
UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO SP NO AR SOBRE O
ATAQUE EM SUZANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Santo Amaro – UNISA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Deise da Roza Oliveira

São Paulo

2020

Felipe Silva Santos

**A TRAGÉDIA NO JORNALISMO:
UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO SP NO AR SOBRE O
ATAQUE EM SUZANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Santo Amaro – Unisa, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Deise da Roza Oliveira

São Paulo...

Banca Examinadora

Prof. Deise Roza Oliveira
Universidade Santo Amaro

Prof. Leandro Fabris Lugoboni
Universidade Santo Amaro

Prof. Me. Maurício Soares Capela
Jornalista

Conceito Final: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu pai, que sempre trabalhou para que eu tivesse a melhor educação possível, à minha mãe que sempre me apoiou nas minhas escolhas e me ajudou a me desenvolver como pessoa e à minha avó, que sempre me deu suporte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Deise Roza pelas orientações dadas para a construção deste trabalho, ao professor Leandro Fabris Lugoboni pelas observações feitas na pré-banca que foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho e aos meus amigos que me ajudaram ao longo dos últimos anos.

RESUMO

A monografia apresentada consiste em uma análise da cobertura jornalística do telejornal matutino da Record TV SP no Ar sobre a tragédia que aconteceu em Suzano (SP) no dia 13 de março de 2019, onde dois jovens entraram na escola Raul Brasil e atacaram alunos e professores, deixando mortos e feridos. O objetivo deste TCC é analisar como a emissora abordou a tragédia com base nas teorias jornalísticas e sobretudo, do código de ética da profissão. A análise foi feita utilizando como as edições do SP no Ar exibidas entre os dias 14 e 20 de março, isto é, ao longo de uma semana. O trabalho busca responder de que forma elas abordaram o tema, quais os critérios para a produção de notícias, se a abordagem foi correta, em que medida a cobertura do telejornal estudado esteve próximo ou não do sensacionalismo e se respeitaram o Código de Ética dos Jornalistas. Para isso, é preciso entender o contexto em que se dá a análise, a começar sobre o que foi a tragédia em Suzano, e como ela mobilizou a emissora no objetivo de levar informação ao público. O trabalho mostra como funciona a cobertura jornalística na televisão e qual o impacto das reportagens na sociedade em geral. Por outro lado, fatos de grande interesse nacional tomam conta do noticiário por vários dias, levando os jornalistas a buscarem pautas de interesse público para manter o noticiário cheio. Em consequência disso, a objetividade do jornalismo pode ser deixada de lado e a matéria se torna um mero espetáculo. Por outro lado, a saturação de uma mesma notícia pode levar a cobertura ao sensacionalismo, utilizando a tragédia como mecanismo de aumentar audiência.

Palavras-chave: Tragédia de Suzano, Ética jornalística, Telejornalismo, Sensacionalismo, Valor-notícia.

ABSTRACT

The monograph presented consists of an analysis of the journalistic coverage of the morning newscast of Record TV SP no Ar about the tragedy that happened in Suzano (SP) on March 13, 2019, when two young people entered Raul Brasil School and attacked students and teachers, leaving the dead and injured. The objective of this Graduation Course Completion Work is to analyze how the broadcaster approached the tragedy based on journalistic theories and, above all, on the profession's code of ethics. The analysis was made using how the SP editions on the Air were shown between March 14th and 20th, that is, over a week. The work seeks to answer how they approached the topic, what are the criteria for news production, whether the approach was correct, to what extent the coverage of the news program studied was close to sensationalism or not and whether the Journalists' Code of Ethics was respected. For that, it is necessary to understand the context in which the analysis takes place, starting with what was the tragedy in Suzano, and how it mobilized the broadcaster in order to bring information to the public. The work shows how news coverage on television works and the impact of reporting on society in general. On the other hand, facts of great national interest take over the news for several days, leading journalists to seek public interest guidelines to keep the news full. As a result, the objectivity of journalism can be overlooked and the story becomes a mere spectacle. On the other hand, the saturation of the same news can take the coverage to sensationalism, using tragedy as a mechanism to increase audience.

Key-words: Suzano tragedy, journalistic ethics, telejournalism, sensationalism, news value.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O PAPEL SOCIAL DO JORNALISTA	11
2.1. O JORNALISMO COMO TEORIA, NOTICIABILIDADE E ÉTICA	12
3. JORNALISMO NA TELEVISÃO	23
3.1. O JORNALISMO POLICIAL NO BRASIL E O SENSACIONALISMO.....	24
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	27
4.1. SUZANO, 13 DE MARÇO E A COBERTURA PELO SP NO AR	28
4.2. ANÁLISE DE REPORTAGEM 1	35
4.2.1 ANÁLISE DE REPORTAGEM 2	36
4.2.2 ANÁLISE DE REPORTAGEM 3	37
4.2.3 ANÁLISE DE REPORTAGEM 4	38
4.2.4 ANÁLISE DE REPORTAGEM 5	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - REPORTAGEM DO PRIMEIRO DIA DE COBERTURA	47
APÊNDICE B - REPORTAGEM DO SEGUNDO DE COBERTURA.....	52
APÊNDICE C - REPORTAGEM DO TERCEIRO DIA DE COBERTURA	60
APÊNDICE D - REPORTAGEM DO QUARTO DIA DE COBERTURA	66
APÊNDICE E - REPORTAGEM DO QUINTO DIA DE COBERTURA.....	74

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma profissão que demanda precisão na hora de escrever. A principal função do jornalista é responder perguntas (o que, quem, onde, quando, como e por que) e manter a sociedade bem informada sobre o que acontece ao seu redor.

Diariamente os principais meios de comunicação como rádio, jornal e internet, precisam manter o noticiário atualizado, sempre trazendo informações de interesse público. Na televisão aberta, é diferente. O jornalismo na TV é restrito em apenas alguns horários. Em geral, de manhã, quando as pessoas estão saindo para trabalhar, à tarde, no horário de almoço da maioria do público e à noite, quando a maioria já chegou do trabalho. Em razão disso, a redação precisa escolher os temas mais importantes e relevantes do dia para levar um resumo ao cidadão

Apesar de manter um padrão na produção de notícias para a televisão, o planejamento pode sofrer com imprevistos, como grandes fatos que chamam a atenção de todos. O ataque às Torres Gêmeas, no dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, é um exemplo de como um fato extraordinário pode tomar conta da programação da TV. Neste dia, emissoras de todo o mundo transmitiram ao vivo o atentado e a cobertura se estendeu por semanas. No Brasil, um dos casos mais emblemáticos de grande cobertura ao vivo é o Caso Eloá feita pela emissora Band, que ocorreu em 2008. A cobertura ficou marcada pela transmissão de um sequestro ao vivo em rede nacional, incluindo entrevista com o sequestrador. No entanto, as grandes coberturas podem abrir um pretexto para o sensacionalismo, onde a notícia deixa de ser importante e a cobertura se torna mais um elemento de entretenimento do que de jornalismo propriamente dito.

Quando as emissoras não podem dedicar 100% da programação a algum incidente, são feitas entradas ao vivo no momento em que julgam ter informações relevantes ao público. A primeira entrada ao vivo para noticiar o fato é a mais importante. É ali que o repórter vai trazer as informações iniciais. Justamente por ser a primeira entrada, ela é inesperada e requer que o repórter seja muito preciso na hora de dar informação.

Na manhã do dia 13 de março de 2019, em Suzano, zona leste de São Paulo, dois jovens entraram na escola Raul Brasil e, usando armas de fogo e armas brancas, como machado e uma besta, atacaram alunos e professores que estavam

na escola. Antes do incidente, haviam matado uma pessoa. O ataque à escola durou poucos minutos, mas o suficiente para deixar oito mortos e onze pessoas feridos.

A repercussão foi imediata e, tão logo houve o massacre, veículos de comunicação já faziam a cobertura jornalística da tragédia, sendo principal destaque do noticiário ao longo do dia e da semana.

O presente trabalho irá analisar, por meio do método dialético, cinco reportagens exibidas pelo SP no Ar, telejornal matutino que era transmitido pela Record TV de segunda à sexta feira. Para isso, foi feita a coleta de todo o conteúdo relacionado a tragédia produzido pelo telejornal e com base nos conceitos apresentados neste trabalho foi escolhido uma reportagem de cada dia de cobertura para ser analisado de forma detalhada.

O primeiro capítulo aborda os estudos sobre o jornalismo, dialogando sobre o papel social do jornalista, os critérios de noticiabilidade e a ética, com o objetivo de entender o processo que transformar um acontecimento em notícia e como as questões éticas são importantes dentro do trabalho do profissional, apresentando o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, feito pela Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ).

O segundo capítulo fala sobre o jornalismo na televisão, sensacionalismo e os programas policiais explicando a importância da construção de pauta na TV e o processo de produção de notícias para esse meio, além de apresentar uma história sobre o nascimento e popularização do jornalismo policial no Brasil e a relação deste gênero jornalístico com o sensacionalismo.

O terceiro e último capítulo apresenta a tragédia em Suzano, descrevendo tudo que aconteceu no dia 13 de março de 2019 e a cobertura feita pelo SP no Ar nos dias seguintes ao ocorrido. Para isso, foi usado o método de pesquisa descritivo, qualitativo e documental para colher todo o conteúdo relacionado ao massacre produzido pelo programa e os apresentando de forma resumida e descritiva.

Somado a isso, são escolhidas uma reportagem de cada edição do SP no Ar para ser analisada com maior detalhe. Os motivos para a escolha de cada uma delas foi porque Três delas são adjacentes à tragédia, isto é, usam o “hard News” de gancho para abordar temas secundários que estão indiretamente relacionados ao tema, no entanto, em duas delas é possível detectar problemas na construção da pauta, levando-a para o lado do sensacionalismo. E as outras duas são

diretamente ligadas ao tema, mas detalham passos dos assassinos que podem tornar a matéria uma “escola do crime”. Em comum, todas tentam esmiuçar todo o ato praticado pelos assassinos, dando grande destaque à eles, seja através de imagens ou dos detalhes do passo a passo da tragédia, o que pode contrariar alguns conceitos da teoria jornalística e sobretudo, da ética jornalística.

Nas considerações finais é feita uma reflexão do ataque à escola e a função do jornalista durante a cobertura de uma tragédia de proporção nacional, além de sugerir estudos paralelos ao tema para ampliar o debate.

2. O PAPEL SOCIAL DO JORNALISTA

O jornalismo é uma profissão com séculos de história. Desde sempre, o cidadão enquanto membro de uma sociedade quer se manter informado e atualizado sobre o que acontece na sociedade à sua volta, independente de afetá-lo diretamente ou não. Conforme a sociedade foi ficando mais complexa, a arte de fazer jornalismo se desenvolveu e o jornalista assumiu o importante papel de filtrar as notícias e informar os demais.

Ao longo dos séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) têm desejado ser informadas sobre o que os rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna do jornalismo para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar de conversas pessoais e de grupo, para se sentirem reassseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida. (TRAQUINA 2012, P.20)

A credibilidade e a confiança da sociedade perante os jornalistas exigem que o trabalho do profissional seja feito com responsabilidade. Dentro da democracia, o jornalismo é visto como o “quarto poder” - uma referência aos Três Poderes: legislativo, executivo e judiciário. Traquina (2012, p.46) afirma que “a imprensa, o jornalismo, necessitava de uma legitimidade para tranquilizar os receios, justificar o seu lugar crescente na sociedade, e dar cobertura a um negócio rentável”. Levar informação às pessoas é um desafio para o jornalista.

Desta forma, o poder investido ao jornalista enquanto representante da imprensa e como ponte do fato ao cidadão deve ser respeitado. Não faltam acontecimentos, contudo o profissional deve selecionar o que merece ser noticiado e como deve ser noticiado. Isso acarreta em uma responsabilidade com a informação e em razão disso, é preciso que se tenha critérios na hora de divulgar a notícia para que o interessante para o público não entre no caminho do que realmente é de interesse público.

2.1. O JORNALISMO COMO TEORIA, NOTICIABILIDADE E ÉTICA

A teoria no jornalismo tem como objetivo estudar sobre o porquê das notícias serem como são. Nesse sentido, o estudo dissecou a profissão e a divide em diversas teorias que ajudam a explicar o papel do jornalismo.

A primeira teoria a explicar as notícias no jornalismo é a teoria do espelho. Ela parte do princípio de que a razão para as notícias serem do jeito que são é porque o jornalismo reflete a realidade, como um espelho (PENA 2005).

A teoria do espelho surgiu no século XIX com origem no positivismo de Augusto Comte, que defendia a ideia de que o conhecimento científico era o único verdadeiro. Com as mudanças na imprensa ocorrendo na época, isto é, a profissionalização do jornalismo e a busca por relatos objetivos e isentos de opinião ou de outros aspectos que não tenham compromisso com a veracidade dos fatos. Pena (p.126) explica:

Até hoje, a comunidade jornalística defende a teoria do espelho com base na crença de que as notícias refletem a realidade. Isso acontece porque ela dá legitimidade e credibilidade aos jornalistas, tratando-os como imparciais, limitados por procedimentos profissionais e dotados de um saber de narração baseado em método científico que garante o relato objetivo dos fatos.

Traquina (2005, p.149) completa afirmando que “com o novo paradigma das notícias como informação, o papel do jornalista é definido como o do observador que relata com honestidade e equilíbrio o que acontece, cauteloso em não emitir opiniões pessoais”. No entanto, somente a teoria do espelho, por mais que tenha ditado e moldado o jornalismo como é conhecido hoje não é o suficiente para a análise das ações do jornalismo.

Nada que a teoria do espelho explica pode ser aplicada sem um *gatekeeper*, palavra inglesa que significa porteiro. Ele é uma pessoa responsável por tomar decisões sobre as notícias a serem divulgadas ou não – um trabalho cada vez mais essencial na sociedade globalizada em que a cada momento acontece algo diferente. O responsável pelo conceito é o psicólogo Kurt Lewin, mas quem os aplicou no jornalismo foi David Manning White. Ele concluiu que as escolhas do *gatekeeper* não são baseadas em conceitos teóricos, mas em uma escolha subjetiva, fruto da experiência e conhecimento do profissional. No entanto, Traquina (2012, p.153) critica:

A teoria do *gatekeeper* analisa as notícias apenas a partir de quem as produz: o jornalista. Assim, é uma teoria que privilegia apenas uma abordagem microssociológica, ao nível do indivíduo, ignorando por completo quaisquer fatores macrossociológicos ou mesmo, microssociológicos como a organização jornalística. É, assim, uma teoria que se situa no nível da pessoa jornalista, individualizando uma função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização.

Os estudos do *gatekeeper* servem apenas para mostrar que fatores profissionais de cada jornalista influenciavam mais na escolha da notícia do que necessariamente pela sua noticiabilidade, o que leva ao estudo da teoria organizacional no jornalismo.

A teoria organizacional, elaborada por Warren Breed tem como objeto de estudo não só o jornalista, mas também a organização onde está inserido.

(...) Pela teoria organizacional, o trabalho jornalístico é dependente dos meios utilizados pela organização. E o fator econômico é exatamente o mais influente de seus condicionantes. O que, para uma classificação genérica, coloca essa teoria como uma vertente da ação política. (Pena, p.135)

Por estar sujeito a uma organização, o jornalista precisa lidar com questões que transcendem as escolhas pessoais. Por conta disso, o profissional encontra-se conformado com a política editorial da organização. Existem seis fatores para que isso ocorra, sendo a primeira a autoridade institucional e suas sanções. Pena (p.136) afirma:

Os chefes têm o poder de decidir quem fará as reportagens mais importantes, possuem a autoridade de mandar um redator reescrever o texto e até determinam se a matéria será assinada ou não. Na televisão, a famosa passagem, que é a parte da reportagem na qual o repórter aparece, pode ser substituída por imagens em *off*.

Nesse sentido, o chefe atua como um *gatekeeper* para o jornalista, pautando as escolhas do profissional com base em seu comprometimento com a organização. O segundo fator são os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores. Ao longo do tempo e convivência profissional, o jornalista cria laços de amizade:

O jornalista pode sentir sentimentos de obrigação para com a empresa. Pode ainda sentir respeito, admiração e agradecimentos para com jornalistas mais experientes que o tenham ensinado. (TRAQUINA, 2004, p.156).

A terceira razão para a acomodação do profissional são as aspirações de mobilidade, onde o jornalista almeja uma posição de destaque na carreira, e uma eventual luta contra a linha editorial da organização pode atrapalhar tal plano. Além

disso, a ausência de grupos em conflito, o prazer da atividade e as notícias como valor contribuem para que o jornalista se sinta acomodado (TRAQUINA, 2004).

Ao produzir a notícia, seja qual for o veículo, o repórter faz uma construção da realidade, através de um discurso. A teoria do *newsmaking* estuda a maneira que essa construção é feita, através de critérios como a noticiabilidade, os valores-notícia, construção da audiência, entre outros (PENA, 2013).

Diariamente, o jornalista vai lidar com os mais variados acontecimentos, seja por meio de busca por pautas ou através de assessorias de imprensa. A notícia é o principal elemento do jornalismo. Em um espaço tão limitado em tempo como o telejornalismo, em que o tempo destinado para as notícias e reportagens também é influenciado pela quantidade de informes comerciais que são exibidos durante o programa, o repórter precisa filtrar o que acontece ao seu redor, definindo o que é de fato relevante jornalisticamente e o que não é. E além de definir o que é interessante, também é necessário decidir qual será a duração de cada reportagem que vai ao ar, elencando-as de acordo com a prioridade de cada jornal e em qual momento da transmissão ela vai ao ar. Por isso, são definidos critérios de noticiabilidade.

É importante ressaltar que apesar de existir estudos que listam as principais características dos critérios, como os dos autores Mauro Wolf (2009), Nelson Traquina (2001) e Nilson Lage (2001), a noticiabilidade pode variar de jornalista e/ou redação. Com isso, diversos critérios de noticiabilidade foram apresentados ao longo dos anos.

Na rotina produtiva diária das redações de todo o mundo, há um excesso de fatos que chegam ao conhecimento dos jornalistas. Mas apenas uma pequena parte deles é publicada ou veiculada. Ou seja, apenas uma pequena parte vira notícia. O que pode levar qualquer leitor ou telespectador a perguntar: afinal, qual é o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia? (PENA 2005, P.71)

A noticiabilidade constitui alguns itens que ajudam na produção de notícias, como explica Wolf (2009, p.190):

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo soa jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional.

Entretanto, é importante ressaltar que os critérios de noticiabilidade podem ser diferentes, seguindo a linha editorial de cada programa jornalístico, por exemplo, ou até mesmo por parte do repórter. Uma notícia que pode ser muito importante em um jornal diurno, por exemplo, pode não ter o mesmo peso em um telejornal de uma mesma emissora exibido em horário nobre e vice-versa.

Grandes acontecimentos costumam permanecer dias ou até semanas no noticiário em geral, dependendo do impacto e relevância que o evento exerce na sociedade. Conforme mais informações chegam, a grade é preenchida com reportagens atualizadas. Além disso, é comum nesses casos que pautas até então frias venham à tona, como, por exemplo, em casos de tragédias, reportagens com históricos de casos semelhantes ou maneiras de prevenir que casos assim ocorram novamente. Nesse sentido, a tragédia em si deixa de ser o fato principal e se torna um gancho para a criação de outras reportagens.

Por outro lado, a vontade e a necessidade, de dar uma notícia, por vezes, ultrapassam os critérios de relevância jornalística e tornam-se um espetáculo de entretenimento.

A mídia produz celebridades para poder realimentar-se delas a cada instante em um movimento cíclico e ininterrupto. Até os telejornais são pautados pelo biográfico e acabam competindo com os filmes, novelas e outras formas de entretenimento. É uma Disneylândia de notícias, como se os outros redatores-chefes fossem Mickey Mouse e Pateta. E mesmo quando há assassinatos ou graves acidentes, o assunto principal é sempre a celebridade ou o candidato ao estrelato, que, inclusive, pode ser o próprio assassino ou um outro delinquente qualquer. (PENA 2005, p.88)

A mídia pode colocar como celebridade o próprio assassino assim como pode revirar completamente a vida da vítima (PENA, 2005). Nem sempre é jornalisticamente relevante saber etapa por etapa de que forma o suspeito agiu ou as atividades em que a vítima realizava antes do crime, afinal os principais tópicos do Lead (o que, quem, quando, onde, como e por que) já foram respondidos durante a cobertura e essa reportagem não acrescenta em nada do ponto de vista jornalístico.

A noticiabilidade de um acontecimento não depende somente do fato em si, mas também do canal onde será veiculado. Nem sempre a notícia que serve para revista servirá também para o rádio, por exemplo. Na televisão, particularmente, torna-se um desafio.

Os limites rígidos da duração dos noticiários e das suas dimensões, fazem com que os dois ou três minutos das notícias maiores não sejam suficientes para se fornecer o contexto histórico ou geográfico na maior

parte dos acontecimentos. (...) Esta limitação do tempo disponível provoca, inevitavelmente, a imagem de uma sociedade instável. (Epstein citado por Wolf, 2009, p.193)

Dentro da noticiabilidade, existem os valores-notícia. Eles ajudam a definir quais acontecimentos são suficientemente interessantes e relevantes para se tornarem notícia (WOLF 2009, p.195). No entanto, o valor-notícia está longe de ser um conceito teórico, isto é, não é um manual de seleção de notícias. Ela apenas trilha o caminho a seguir pelo profissional.

É, por conseguinte, desviante representar-se o processo de selecção como uma escolha rápida, sem margens, pré-ordenada, vinculada a critérios fixos. Estes são, seguramente, presentes – mas a sua importância é sempre complementar a uma avaliação complexa que procura individualizar um ponto de equilíbrio entre múltiplos factores. (WOLF, 2009, p.198)

Justamente por não ser teórico, o valor-notícia é dinâmico. Ele pode mudar com o tempo, sendo influenciado de diversas maneiras. Apesar disso, é possível separá-lo por cinco critérios definidos por Wolf: critérios substantivos, critérios relativos ao produto, ao meio de comunicação, ao público e à concorrência.

Os critérios substantivos estão ligados à importância e o interesse da notícia, porém, é preciso especificar os valores da notícia, sendo definida por meio de quatro variáveis (WOLF, 2009). A primeira variável trata do grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos na notícia, ou seja, quanto mais o fato estiver relacionado à elite, maior a probabilidade de virar notícia. Em um âmbito internacional, um exemplo disso seria um atentado em um país da África e um em um país da Europa. Os dois fatos são semelhantes, contudo, é muito mais provável que o atentado na Europa tenha maior repercussão e importância justamente por estar relacionado ao grau hierárquico. Isso não é necessariamente correto, mas é o que ocorre em geral.

A segunda variável é o impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional.

O segundo fator que, operativamente, determina a importância de um acontecimento é a sua capacidade de influir ou de incidir no interesse do país. Assimilável a este fator é o valor/notícia que denominam significatividade. Para ser noticiável, o acontecimento deve ser significativo, isto é, susceptível de ser interpretado no texto cultural do ouvinte ou do leitor (WOLF apud Galtung-Ruge, p.202).

O terceiro valor-notícia é a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve. Quanto maior o número, mais relevante é. O mesmo vale para a presença de “grandes nomes”, isto é, um chefe de estado, uma pessoa famosa, ou seja, personagens de grande exposição na mídia. O primeiro é aplicado mais em casos

de desastres e tragédias. Existem vários acontecimentos de um mesmo fato, e por conta disso, não é possível cobrir tudo. Por isso, a quantidade de pessoas se torna um parâmetro para a noticiabilidade do fato.

Um acontecimento – por exemplo, um desastre aéreo ou uma catástrofe natural – que envolve um número limitado de pessoas mas que ocorre nas proximidades, é mais noticiável do que o mesmo tipo de acontecimento, que envolve mais vítimas mas que ocorre mais longe. (WOLF 2009, p.204)

A notícia está diretamente relacionada ao público que é direcionada. Em razão disso, nem sempre a notícia que é vista em um local, seja telejornal, revista ou rádio, será vista em outro veículo. A importância e o interesse estão diretamente relacionados na produção de notícias.

São interessantes as notícias que procuram dar uma interpretação de um acontecimento baseada no aspecto do interesse humano, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção. (WOLF, 2009, p.205)

Os critérios relativos ao produto falam sobre a disponibilidade de materiais e características específicas do produto. A disponibilidade busca entender se o fato é acessível para o jornalista, ou seja, se é possível tratar o tema e cobrir ele. Nesse sentido, a pauta é uma ferramenta importante na disponibilidade da notícia porque ela ajuda a elucidar o tema e evita que o profissional tenha imprevistos durante a cobertura. Qualquer problema na notícia já é apontado na pauta.

A necessidade de não ultrapassar um determinado comprimento das notícias – especialmente, televisivas – adequa-se à disponibilidade de muito material noticiável, o que, por sua vez, permite uma escolha o mais ampla possível e, por isso mesmo, mais representativa dos acontecimentos importantes do dia, dentro dos limites relativamente rígidos do formato dos noticiários. (WOLF 2009, p.206)

Nesse sentido, o jornalismo procura captar acontecimentos que escapam do cotidiano porque são mais fáceis de relatar e atraem maior interesse do público. É por isso que “notícias ruins” ganham espaço nos noticiários e que programas dedicados ao chamado jornalismo policial dão grande audiência. Quanto pior o acontecimento, maior a chance de virar notícia (WOLF, 2009, p.207).

A atualidade é também outro valor notícia importante no critério relativo ao produto. O tempo entre o fato e a veiculação do mesmo são determinantes para ele virar notícia ou não.

O próximo item relativo aos critérios de noticiabilidade são os critérios relativos ao meio de comunicação. Nesse caso, a maneira como a notícia é apresentada influencia no seu tempo de transmissão. No telejornalismo,

principalmente, as imagens são importantes, pois trazem detalhes que um texto não pode trazer. O formato da notícia é importante para a sua noticiabilidade. Parte-se do princípio de que cada matéria tem uma introdução, desenvolvimento e conclusão (Wolf, 2009). Em razão disso, notícias que não tem conclusão são deixadas de lado, em detrimento de matérias que não são tão importantes, mas possuem um desfecho capaz de encaixar em um telejornal.

Os canais de comunicação também costumam espelhar seu conteúdo no do concorrente. Isso faz com que os critérios relativos à notícia levem em conta se elas também serão reportadas pelos outros. Por outro lado, esse aspecto pode levar a falta de inovação nas redações, tornando o conteúdo padronizado.

As expectativas recíprocas transformam-se num laço comum: desencorajam as inovações na seleção das notícias, que poderiam suscitar objeções por parte dos níveis hierárquicos superiores, o que, por sua vez, contribui para a semelhança das coberturas informativas entre noticiários ou jornais concorrentes. (WOLF, 2009, p.214,215)

Contudo, a concorrência também faz com que se estabeleçam parâmetros para a cobertura de notícias. Se existe algum fato que não é consenso nas redações, observa-se a postura do concorrente perante o mesmo fato, o que reforça que o valor-notícia não é igual para todos.

O que importa salientar é que os valores/notícia são avaliados nas suas relações recíprocas, em ligação uns com os outros, por conjuntos de factores hierarquizados entre si e complementares, e não isoladamente ou individualmente. Cada notícia requer, por conseguinte, uma avaliação – embora automática e inconsciente – da disponibilidade e credibilidade das fontes, da importância ou do interesse do acontecimento e da sua actualidade, para além de uma avaliação dos critérios relativos ao produto, ao meio de comunicação e ao formato (WOLF 2009, p.217).

Com base nos conceitos apresentados por Wolf, os critérios de noticiabilidade facilitam o trabalho do jornalista porque ajuda a nortear a seleção de conteúdo para ser noticiado. Em espaços limitados como o jornal, a televisão e a revista, ajudam a levar os fatos mais importantes para o público.

A sistematização do newsmaking feita por Traquina e Wolf leva em consideração que as normas ocupacionais parecem mais fortes do que as preferências pessoais na seleção e filtragem das notícias. O tempo é o eixo central do processo. O jornalista está sempre submetido à pressão do *deadline*, do fechamento da matéria (PENA 2005, p.73).

Por outro lado, o profissional pode acabar lidando com questões que transcendem os conceitos de noticiabilidade, newsmaking, etc e indo para o lado da ética, um tema que é subjetivo e que depende mais da experiência do jornalista.

O conceito de ética está relacionado com o comportamento humano. Do grego *ethos* (caráter), ela estabelece princípios que devem ser respeitados e ajudam no funcionamento da sociedade como um todo. É seguindo ela o ser humano age visando o que é melhor para todos, não apenas o ganho individual, mas o coletivo em uma convivência pacífica.

A ética deve ser empregada em todos os âmbitos da sociedade e com o jornalismo é diferente. Com o objetivo de garantir o direito à informação e estabelecer diretrizes sobre a conduta e relação profissional do jornalista no Brasil, existe o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, criado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), datado de 2007.

Distribuído em cinco capítulos, o código contém uma série de artigos que o profissional de imprensa no Brasil deve saber e respeitar. O artigo 1º deixa claro o princípio fundamental dele: “O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação” (FENAJ, 2007).

O primeiro capítulo é dedicado ao direito à informação. Nele, o código estipula que o jornalista divulgue informações que são de interesse público e o livre exercício da profissão. Além disso, o parágrafo um do artigo dois afirma que “a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores”.

O segundo capítulo do código de ética fala sobre a conduta profissional do jornalista. Entre alguns pontos fundamentais, estão o fato de que o repórter tem o compromisso com a verdade no relato dos fatos, prezando pela apuração e correta divulgação da notícia. Além disso, o profissional tem por direito o resguardo do sigilo da fonte.

Dentro do atual contexto no Brasil, por exemplo, o último item mencionado tem sido muito importante, principalmente em razão das recentes reportagens intituladas de Vaza Jato, divulgados pelo site The Intercept Brasil em junho de 2019 quando um hacker forneceu mensagens privadas de grandes nomes relacionados a investigação Lava Jato a Glenn Greenwald, jornalista do site. Sem essa garantia no código de ética, a divulgação da matéria não seria possível. É também dever do profissional “combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação”.

Já o terceiro capítulo trata da responsabilidade profissional. O jornalista deve ser prudente com o que publica. Isso implica em tratar com respeito as pessoas mencionadas em informações divulgadas e buscar provas que fundamentam os fatos de interesse público.

O capítulo quatro do código fala sobre o relacionamento profissional do repórter. Destaca-se que o jornalista pode se recusar a fazer tarefas que estejam em desacordo com o código de ética e suas convicções. Contudo, isso não é um pretexto para que o profissional deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes.

Por fim, o quinto e último capítulo se refere a aplicação. O desrespeito aos artigos pode implicar ao profissional desde advertências até a exclusão do mesmo do sindicato dos jornalistas.

O código possui alguns artigos que especialmente conversam com as abordagens que serão analisadas. Primeiro, o capítulo três, artigo oito, destaca as responsabilidades do profissional de jornalismo: “O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, caso em que a responsabilidade pela alteração será de seu autor”.

No jornalismo, não há fibrose. O tecido atingido pela calúnia não se regenera. As feridas abertas pela difamação não cicatrizam. A retratação nunca tem o mesmo espaço das acusações. E mesmo que tivesse, a credibilidade do injustiçado não seria restituída, pois a mentira fica marcada no imaginário popular. (PENA 2005, p.113)

O trecho ressalta o quão importante é o trabalho do jornalista na hora de dar a notícia. Não há espaço para erros. Uma tragédia de amplo interesse nacional exige muita precisão e objetividade do repórter. Um equívoco na abordagem e ele se torna maior até mesmo do que o fato em si.

O parágrafo três do artigo onze diz que o jornalista não deve divulgar informações de “caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”. No entanto, apesar do código de ética estabelecer alguns parâmetros para a cobertura do profissional, nem sempre é fácil tomar decisões.

Devo ou não divulgar a fotografia de um corpo dilacerado? Se essa morte ocorreu em um acidente automobilístico, por exemplo, o conflito é fácil. Não existe a necessidade de expor essa foto nas páginas do jornal ou no portal da internet, expondo desnecessariamente a vítima e lavando angústia à família. Mas, e as imagens das montanhas de cadáveres produzidos por uma guerra, devem ser divulgadas ou não? Em caso afirmativo, podem advir acusações de sensacionalismo. Porém, se deixando de publicar, não estaria o jornal escondendo os horrores de uma guerra, mostrando o conflito apenas como um passeio de homens fardados

entre tanques e veículos militares e balas traçantes cruzando o ar como se fosse um jogo de vídeo game? (CARVALHO, 2019; p.74)

O jornalista é responsável pelo que publica, e também pela repercussão de sua matéria. Vale ressaltar que o repórter fala para milhares de pessoas, de gêneros e classes sociais diferentes, e cada um absorve a informação de um jeito.

O repórter escalado para acompanhar casos de violência tem de saber selecionar o essencial do fato, apurar informações, ordenar e estruturar os dados em forma de matéria, enfim, saber fazer jornalismo (CHRISTOFOLETTI, 2005, P.58).

Um dos grandes problemas na cobertura de eventos relacionados à violência é a aproximação entre repórteres e a polícia. Em casos assim, a polícia torna-se uma fonte de informação relevante, mas isso deve ser tratado com muita cautela:

As concessões feitas pelos repórteres ferem mais a ética jornalística. É compreensível pensar que a mídia deve ficar do lado da polícia, afinal ela combate o crime. Entretanto, vamos repetir: não se pode esquecer que a polícia é fonte de informação e, como qualquer fonte, precisa ter suas versões checadas, avaliadas e equilibradas. (...) Jornalistas precisam manter distâncias de suas fontes, mesmo que elas lhe pareçam as mais bem-intencionadas do mundo. É a constante dúvida, desconfiança eterna, que irá funcionar como um mecanismo de controle de qualidade para o jornalista (CHRISTOFOLETTI 2005, p.59).

Para exemplificar os cuidados da relação entre jornalista e polícia, o autor citou um caso que foi notório no Brasil nos anos 1990. Em 1994, houve uma denúncia de abuso na Escola Infantil Base, no estado de São Paulo. Na ocasião, o delegado responsável por apurar a denúncia afirmou que tinha provas para indiciar os donos da escola e outros três envolvidos.

Com isso, os profissionais que cobriam a notícia divulgaram de forma equivocada, segundo Christofolletti, e tomaram a versão apresentada pela polícia como definitiva, sem que houvesse qualquer tipo de contestação e, conseqüentemente, desrespeitando as regras da profissão. Além disso, a apresentação da notícia, a exploração do fato de forma apelativa e o maior peso para a acusação, fizeram com que a escola fosse atacada pela população inflamada pelo discurso dos jornalistas.

No entanto, com o avançar da investigação, não foram encontradas provas que comprovassem a versão apresentada pela polícia, e os alvos da denúncia foram liberados. Mesmo assim, a abordagem da mídia sobre o fato causaram conseqüências para os envolvidos.

A Escola Base nunca mais voltou a funcionar, e seus proprietários não puderam retomar suas carreiras. As dívidas se acumularam e vieram os

danos físicos: um dos implicados sofreu três enfartes, sua esposa passou por tratamento psiquiátrico e nenhum deles escapou dos estigmas, as cicatrizes sociais. As vítimas entraram na Justiça contra o Estado e alguns veículos de comunicação. Tiveram ganhos de causas em instâncias inferiores, mas os muitos recursos empurram a possibilidade de uma indenização para um futuro cada vez mais distante. Em termos práticos, os seis envolvidos no caso da Escola Base morreram socialmente. Foram acusados injustamente, tiveram suas reputações arrasadas e sofreram danos morais e materiais. (CHRISTOFOLETTI, 2008)

Em razão de casos como esse, o telejornalismo, em especial o gênero jornalismo policial, é alvo de diversos estudos, porque constantemente lida com dilemas éticos e em algumas situações, desrespeitam algumas diretrizes do código de ética dos jornalistas brasileiros.

3. JORNALISMO NA TELEVISÃO

A primeira transmissão de um telejornal aconteceu em 1940 e o telejornalismo no Brasil existe há mais de 50 anos. Ainda assim, a produção de conteúdo para a televisão é uma tarefa complexa que exige organização, em razão do espaço limitado na grade programação:

O processo de produção da notícia é extremamente complexo e envolve desde a captação, elaboração/redação/edição, até uma audiência interativa. Envolve momentos de contextualização e descontextualização dos fatos. É resultado da cultura profissional da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras da redação), da língua e das regras do campo das linguagens, da enunciação jornalística e das práticas jornalísticas. (VIZEU 2008, p.13)

Além disso, por ser um meio de comunicação de massa, o telejornalismo precisa adotar uma linguagem capaz de ser compreendida por todas as camadas da sociedade, da menos favorecida até a mais abastada. Nesse sentido, não só o texto é importante como também a imagem. Isso dá ao espectador a impressão de estar próximo da notícia e se sente participativo (NETO, 2008).

A produção de reportagens para a TV envolve vários processos, mas nenhum deles pode ser feito sem que antes seja definido a pauta. Ela é o coração da reportagem. O responsável por isso é o produtor:

Como ressaltam os manuais de redação, o produtor deve estar sempre procurando algo. É necessário ser incansável e bem informado. Precisa ter visão sobre o que desperta interesse e saber repercutir acontecimentos. Além de tudo, precisa ter agilidade e um talento especial para lidar com as pessoas; deve ser capaz de convencê-las de que o mais importante naquele momento é atendê-lo. (NETO 2008, p.21)

A definição da pauta é feita em reunião com os produtores, chefe de reportagem e diretor de jornalismo, ou seja, a alta cúpula da emissora. A construção da matéria depende de vários ângulos, e apenas a escolha do tema não é o suficiente.

A definição da pauta facilita uma pesquisa sobre o que já foi mostrado e essa pesquisa pode ser realizada no próprio terminal de computador, pois os programas das emissoras facilitam o acesso a pautas e textos já digitados. (NETO, p.24)

As etapas de pré-produção das notícias são fundamentais para que o planejamento do telejornal não seja afetado, ainda mais em um cenário em que a transmissão dos programas são ao vivo.

O jornalismo se depara em alguns momentos com notícias marcantes que tomam conta das redações. São nas grandes coberturas que o jornalismo é destaque, porque nesse momento, depende unicamente do profissional em apurar os fatos em tempo real e transmitir ao público.

Grande parte das notícias apresentadas que são veiculadas nos telejornais caem no esquecimento, mas as grandes coberturas são marcantes. Dentre alguns exemplos, há a cobertura da morte do piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna no dia primeiro de maio de 1994.

Naquele dia, o acidente tomou conta do noticiário brasileiro desde o momento da batida até a confirmação da sua morte. A cobertura se estendeu até o enterro em São Paulo. Por outro lado, as grandes coberturas não devem ser as protagonistas da televisão. William Bonner, âncora do Jornal Nacional, da TV Globo, utiliza como exemplo a cobertura de uma Copa do Mundo e os cuidados do telejornalismo na cobertura de grandes acontecimentos:

(...) nos dias em que a Seleção Brasileira atua, o evento “Copa” ganha mais tempo do que nos outros dias. Mas essa “fatia” maior não significa que os demais assuntos relevantes não serão contemplados. Basicamente, o que fazemos é destinar ao evento o tempo que seria consumido com reportagens de produção: pautas de atualidades. (BONNER 2009, p.186)

Além disso, as emissoras devem estar prontas para os chamados *breaking news*, que são fatos inesperados de grande interesse nacional. A maioria das grandes coberturas na televisão são planejadas com antecedência, com o intuito de não atrapalhar a grade de programação tradicional.

3.1. O JORNALISMO POLICIAL NO BRASIL E O SENSACIONALISMO

A editoria policial por si só não possui uma definição concisa por si só como outras, mas pode ser caracterizado pela cobertura com foco em atividades desenvolvidas no âmbito criminal, judicial e policial. Este gênero em especial é capaz de atingir um público por vezes maior do que outros, principalmente pelo fato da interação através das mais variadas plataformas.

No Brasil, o gênero ganhou popularidade nos anos 90, com o surgimento de programas na televisão que exploravam esta área do jornalismo. Um dos pioneiros nesse aspecto foi o Aqui Agora, um programa que era exibido pelo SBT e que ficou no ar entre 1991 e 1997. O foco da cobertura era principalmente crimes em geral,

fazendo uso da linguagem informal para se aproximar dos telespectadores. Este formato era incomum na época, o que fez o telejornal ganhar destaque.

Como consequência desse sucesso, o jornalismo policial passou a ser explorado por outras emissoras, com programas como o Linha Direta (TV Globo), Cidade Alerta (Record TV), Brasil Urgente (TV Bandeirantes) entre outros.

(Jornalismo Policial) é a especialidade jornalística que apresenta coberturas de fatos criminosos ocorridos na sociedade, transgressões de regras e acontecimentos estranhos, tendo como objetivo construir um serviço público para a população (AMARAL 1978, p.93)

Contudo, justamente por cobrir fatos relacionados principalmente a casos que envolvem a polícia, este gênero do jornalismo é alvo de críticas pela forma como aborda os temas, com a exploração das vítimas e imagens de crimes registrados em fotos e vídeos, com o único intuito de atrair a audiência. A linguagem informal e a postura dos apresentadores também são alvos de críticas, porque fogem do princípio da isenção jornalística do profissional e que podem fomentar discursos inflamados.

Para o jornalista João Filho, “o Brasil já se acostumou a acompanhar violência explícita na TV. Quase todas as emissoras têm em sua grade de programação um jornal policial que traz diariamente as novidades do mundo cão. Há quase três décadas, empresas privadas se utilizam de concessões públicas para fomentar uma cultura de ódio, vingança e violência”¹.

Em razão disso, muitas das coberturas desses programas são tidos como sensacionalistas e desrespeitam os princípios éticos do jornalismo, sendo alvos de estudos e teses.

O conceito de sensacionalismo é alvo de debate. Por um lado, ele pode ser entendido como “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento”.² Mas também pode ser entendido como é um modo de produção discursiva da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados,

¹ Disponível em <https://theintercept.com/2019/03/17/datena-jornalismo-odio-bolsonarismo-programas-policiais/>. Acesso em 10 de junho de 2020.

² Angrimani Sobrinho, Danilo. **Espreme que sai sangue** : um estudo do sensacionalismo na imprensa / Danilo Angrimani Sobrinho. – São Paulo : Summus, 1995. – (Coleção Novas Buscas em Comunicação ; v. 47)

acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social (PEDROSO, 2001).

A relação entre a imprensa e o sensacionalismo não tem um começo exato, mas na origem da imprensa em países como França e Estados Unidos – do século XVI para frente -, é possível ver os jornais da época abordando os fatos de maneira sensacional para chamar a atenção dos leitores (ANGRIMANI, 1995)

Nesse sentido, a atuação de um veículo de comunicação de maneira sensacionalista é diferente do que um veículo considerado analítico. O sensacionalismo explora principalmente a emoção e busca trazer o público alvo para junto da notícia

Ainda que a internet ganhe cada vez mais espaço no jornalismo, a televisão ainda é um dos principais meios para a profissão. Dados divulgados pela Pesquisa Brasileira de Mídia, de 2016, mostram que a televisão é o meio de informação preferido de 63% dos brasileiros. Os telejornais possuem muita credibilidade e têm grande audiência. Em razão disso as emissoras apostam em telejornais diários para manter o público informado e garantir audiência.

Os chamados telejornais policiais dominam a grade de programação de emissoras da TV aberta como Record TV e Bandeirantes. Em parte delas, eles são responsáveis por pegar parte da grade de programação e em geral são dedicados à cobertura ao vivo ou notícias gravadas relacionadas a crimes, acidentes, etc. Justamente por durarem mais do que um telejornal tradicional, as emissoras buscam meios de manter a audiência em alta. Por outro lado, o jornalismo é deixado de lado e dá espaço para o entretenimento e o sensacionalismo. No entanto, o conceito de sensacionalismo deve ser abordado com cuidado:

Muitas vezes, ao taxarmos um jornal ou programa de sensacionalista, também revelamos uma noção equivocada da atividade jornalística, uma visão problemática dos aspectos culturais que a envolvem e uma compreensão simplista que reduz os jornais e programas populares à manipulação, degradação ou interesse comercial. (AMARAL 2005, P.2)

Na televisão, por contar com um público variado, a linguagem e o modo de dar a notícia é diferente de outros meios como rádio, impresso, etc. O jornalismo popular é forte sobretudo no Brasil, com a produção de telejornais voltado para o público mais pobre e que tem como objetivo mostrar a “realidade”.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O tema da análise é relacionado com o programa SP no Ar, elemento central da pesquisa. A delimitação se insere na cobertura jornalística do telejornal sobre o massacre ocorrido no dia 13 de março de 2019 na Escola Raul Brasil em Suzano (SP).

A análise teve como amostra as edições seguintes ao dia da tragédia, isto é, desde o dia 14 de março até o dia 20 de março, quando foi a última vez que o massacre foi mencionado pelo programa. A razão para essa abordagem se deu pelo motivo de que partiu-se do pressuposto de que a cobertura adotada pelo SP no Ar, sejam as reportagens como as entradas ao vivo e a postura do apresentador, foram previamente planejadas pela direção jornalística do programa. O objetivo da pesquisa era coletar todo o conteúdo produzido pelo SP no Ar sobre o massacre em Suzano e analisar de forma completa uma reportagem de cada dia.

Nesse sentido, a análise se trata de uma pesquisa documental, devido ao fato de usar a gravação dos conteúdos relacionados à tragédia. Além disso, todo o material coletado está disponível para consulta na internet através do site oficial do programa³. Com base nos conceitos apresentados por Prodanov e Freitas⁴, é possível classificar também a pesquisa como laboratorial porque o conteúdo coletado foi tratado em espaço de pesquisa.

A descrição dos dados, somado ao processo e significado dos mesmos dão à pesquisa um caráter qualitativo, porque se considera que há uma relação entre a realidade e o sujeito, ou seja, o mundo objetivo e subjetivo que não é possível de ser transformado em números.

Com todas as informações acerca do ocorrido em Suzano e separando os elementos que seriam analisados de maneira mais aprofundada, o método de estudo recomendável para a análise é o dialético, levando em conta todo o contexto histórico e social da pesquisa, além dos contrapontos presentes.

³ Disponível em https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos?mobile_cookie=true&page=80. Acesso em 1 de junho de 2020.

⁴ Prodanov, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Apesar de se tratar de uma situação que não é recorrente no Brasil, é uma apresentação de forma descritiva sobre o tratamento que a mídia dá ao fato, e que no contexto contemporâneo tem se tornado mais frequente.

[...] a realidade é um todo dinâmico, em permanente desenvolvimento, em unidade de contrários, cujo conhecimento é um processo de conquistas de verdades relativas como parte de uma verdade única e absoluta. (MINAYO, 2008; p.94)

O método dialético apresentado pelos autores tem como objetivo fazer uma interpretação do real partindo da ideia de que os acontecimentos possuem características contraditórias. Em razão disso, com base nos conceitos apresentados pelos autores, é possível apontar elementos contraditórios na cobertura jornalística da tragédia de Suzano.

Para avaliar se o tratamento à notícia dado pelo SP no Ar esteve de acordo com os preceitos éticos e se a sua abordagem podem contribuir ainda que de modo indireto para crimes semelhantes foi necessário antes de tudo, compreender o contexto em que o fato está inserido, além da historicidade e conexões que fazem parte do objeto de estudo. É importante ressaltar que o conhecimento não deve ser tratado de forma rígida, devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo.

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (GIL, 2008, p. 14)

O produto jornalístico tem um diálogo constante entre os responsáveis por produzi-lo e por quem os recebe, independentemente do veículo.

O produto jornalístico é um permanente diálogo entre os diferentes interlocutores envolvidos na sua produção ou na sua recepção, mesmo que ocorram situações de desigualdade na interlocução. (FRANCISCATO, 2002, p.3).

Para que seja feita a análise dialética específica de uma reportagem de cada dia da cobertura sobre a tragédia de Suzano feita pelo SP no Ar, é preciso explicar o que aconteceu no dia 13 de março de 2019, data do ataque.

4.1. SUZANO, 13 DE MARÇO E A COBERTURA PELO SP NO AR

O dia 13 de março de 2019 ficou marcado na história da Escola Raul Brasil, localizada em Suzano, zona leste de São Paulo. Na manhã de uma quinta-feira, dois ex-estudantes entraram no colégio e matou alunos e funcionários. O jornal Estado de S. Paulo do dia 14 de março, dia seguinte ao ataque, descreveu o ocorrido:

Eram 9h42 quando G.T.M, de 17 anos, invadiu a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, e abriu fogo contra estudantes e funcionários que encontrou pela frente. Poucos segundos depois, armado com uma besta e uma machadinha, Luiz Henrique de Castro, de 25, seguiu o comparsa. Duas funcionárias e cinco estudantes foram assassinados e outras onze pessoas ficaram feridas. (NIEDERAUER et al., 2019, Metrópole, p. 19)

A cobertura da tragédia mostrou que o ataque à escola foi planejado pelos assassinos. As reportagens revelaram que eles participavam de fóruns online e se inspiravam no massacre que houve em Columbine, Estados Unidos, em 1999. Além disso, antes de irem para a escola, mataram um homem identificado como um tio de um dos assassinos.

O ataque em Suzano mobilizou todo o Brasil. No dia do incidente, houve plantões das principais emissoras de televisão do país. Da perspectiva jornalística, foi uma das maiores coberturas do ano.

Tragédias como a de Suzano não são comuns no Brasil. Por conta disso, os jornalistas brasileiros não estão acostumados a cobrirem esse tipo de evento ao contrário da mídia norte-americana, por exemplo — o ano de 2019 registrou 417 massacres em escolas nos Estados Unidos**. Além disso, notícias especialmente relacionadas a casos envolvendo assassinato tem impacto dentro da sociedade. Através dela, há debate sobre segurança, procedimentos, legislação, entre outros.

O massacre em Suzano levantou discussões por exemplo sobre o porte e posse de armas, a segurança nas escolas, sobre bullying, saúde mental, entre outros. O debate abre cenário para a produção de pautas complementares ao ataque. Trata-se, também, de prestação de serviços.

O ataque à escola aconteceu na parte da manhã. Em razão disso, a cobertura jornalística pôde ser feita ao longo do dia, aproveitando-se dos telejornais de manhã, tarde e noite. Isso serviu de base para que o SP no Ar montasse a sua cobertura para os próximos dias.

A cobertura do SP no Ar dedicado à tragédia de Suzano durou cinco edições, em um intervalo de uma semana. Ao total, foram dezoito reportagens dedicadas ao tema, sem contar entradas e entrevistas ao vivo, comentários dos âncoras, etc. É importante ressaltar que todo o conteúdo relacionado à tragédia feito pelo programa foi também disponibilizado na internet, através do site do SP no Ar.

Em 14 de março, um dia após o incidente, o telejornal de fato começou a sua cobertura. Nesse dia, o SP no Ar exibiu um total de oito matérias relacionadas à

tragédia, intercalando com entradas ao vivo. Foram dedicados vinte e cinco minutos e onze segundos à tragédia de Suzano.

Em geral, a cobertura do dia foi dedicada à relatar avanços da polícia na investigação e entrevistas com pessoas diretamente envolvidas no caso.

A primeira cobertura do dia começou com uma entrada ao vivo feita pelo repórter Álvaro Zenotti, que falava diretamente da escola Raul Brasil. Durante a entrada, ele fala sobre a repercussão do ataque na região, mostrando flores deixadas em frente ao local por moradores, além de uma breve entrevista com um morador local sobre o que o levou a prestar luto às vítimas da tragédia.

O apresentador do SP no Ar Bruno Peruka pergunta ao repórter sobre o avanço da polícia na investigação sobre o ataque e com o complemento de imagens do dia do incidente ele explica sobre os próximos passos a serem dados por eles⁵.

Depois, foi exibida uma reportagem do jornalista Matheus Furlan em que ele entrevista um amigo dos atiradores que participaram do ataque. Para preservar a identidade do entrevistado, a reportagem deixou a voz distorcida, além de usar uma luz para ocultar o rosto. Nela, o repórter pergunta sobre a relação que ele tinha com os envolvidos e o que gostavam de fazer. O repórter também pergunta sobre o comportamento dos responsáveis pelo ataque e qual foi a reação dele ao saber do ataque à escola⁶.

A terceira parte da cobertura do dia 14 de março foi mais uma entrada ao vivo do repórter Álvaro Zenotti direto da escola, onde ele detalhou os avanços da investigação da polícia. Ele explica que naquele momento a equipe fazia buscas e perícias em pertences e equipamentos usados pelos responsáveis pela tragédia. O objetivo era buscar outras pessoas envolvidas direta ou indiretamente com os jovens e que os ajudaram a cometer o crime, porque de acordo com a polícia não era possível que os dois conseguissem executar o plano com sucesso. Ao mesmo tempo que o repórter passa as informações, são exibidas imagens da investigação, com destaque para imagens desfocadas dos corpos dos envolvidos⁷.

⁵ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/policia-tenta-descobrir-quem-ajudou-atiradores-em-massacre-de-suzano-sp-14032019>. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁶ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/amigo-de-atirador-diz-que-massacre-de-suzano-foi-inspirado-em-ataque-americano-14032019>. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁷ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/policia-acredita-que-existem-outras-pessoas-envolvidas-no-massacre-de-suzano-sp-14032019>. Acesso em 22 de maio de 2020.

Seguindo a cobertura do dia, foi exibida uma reportagem com produção de Daniel Duran em que é feita uma entrevista no hospital com um dos feridos, José Vítor Ramos. Ele descreve a visão dele sobre o incidente e como ele se feriu. Durante a fala, são exibidas imagens da câmera de segurança da escola que mostram o ataque. Em seguida, há o depoimento da mãe, Sandra Regina Ramos, que fala de como soube do ocorrido. A reportagem prossegue informando o estado de saúde da vítima e como os hospitais se preparam para receber os demais, com a entrevistada Débora Nogueira, diretora médica, explicando os procedimentos. A matéria se encerra com mais um depoimento de uma mãe de vítima envolvida na tragédia, em que ela fala como ficou sabendo do incidente⁸.

No decorrer do programa, o foco da cobertura passa a ser o depoimento da mãe de Guilherme, um dos responsáveis pelo ataque. O apresentador Bruno Peruka explica que no depoimento, ela diz que o filho costumava passar horas jogando vídeo-game. A fala é usada de gancho para uma reportagem que aborda como os jogos violentos podem estimular a violência na vida real.

A repórter Cleisla Garcia afirma que os equipamentos, roupas e a forma como se deu o ataque é semelhante ao que é encontrado em jogos eletrônicos. Durante a fala da repórter são mostradas imagens de alguns desses jogos. Em seguida, é exibida uma entrevista com uma psiquiatra que explica essa influência⁹.

A próxima reportagem do dia foi uma entrevista com um aluno que estava na escola no dia do ataque. O entrevistado Thiago descreve a sua perspectiva daquele dia e como ele ajudou outras pessoas a pularem o muro para sair da escola. Ao mesmo tempo que o entrevistado fala, ao lado é exibido imagens da câmera de segurança que mostra as pessoas pulando o muro¹⁰.

Após a matéria, é feita uma entrada ao vivo com a repórter Marcela Maraschin, que fala diretamente do ginásio em Suzano onde estavam sendo velados as vítimas do ataque. Além das últimas informações trazidas pela jornalista, são exibidas imagens ao vivo do local¹¹.

⁸ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/adolescente-atingido-por-machadinha-relembra-ataque-em-suzano-sp-14032019>. Acesso em 22 de maio de 2020.

⁹ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/especialistas-explicam-como-jogos-estimulam-a-violencia-na-vida-real-14032019>. Acesso em 22 de maio de 2020.

¹⁰ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/adolescente-revela-que-ajudou-alunas-a-pular-muro-da-escola-para-escapar-do-massacre-14032019>. Acesso em 23 de maio de 2020.

¹¹ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/familiares-e-amigos-dao-o-ultimo-adeus-as-vitimas-na-arena-suzano-14032019>. Acesso em 23 de maio de 2020.

Para encerrar a cobertura do dia 14 de março, o SP no ar fez uma grande reportagem, com mais de cinco minutos de duração. A matéria usou a tragédia de Suzano como gancho para lembrar outros ataques à escola que ocorreram no Brasil, entrevistando envolvidos e falando sobre como foram afetados na época e como o recente incidente os afetaram. No começo da matéria são exibidos três declarações de entrevistadas diferentes, sem a identificação do nome delas no GC (gerador de caracteres). Todas são relacionados ao ocorrido em Suzano e descrevem o sentimento em relação à tragédia.

A primeira entrevista da reportagem é com a Adriana Silveira, mãe de uma das vítimas de um ataque que ocorreu em uma escola em Realengo, Rio de Janeiro, no ano de 2011. Ela fala como a tragédia em Suzano a fez lembrar do ocorrido no Rio. Andréia Tavares, outra mãe de vítima daquele ataque também fala sobre. A matéria também lembra um caso semelhante ao de Suzano que ocorreu em uma creche em Minas Gerais. O repórter Douglas Dias entrevista uma vítima envolvida em um ataque a uma escola em Goiânia e mãe dela. Elas falam sobre o que lembram daquele dia e qual o sentimento delas em relação ao que ocorreu em Suzano. Uma psicóloga fala dos traumas desses acontecimentos e a cobertura do SP no Ar do dia 14 de março se encerra¹².

No dia seguinte, o SP no Ar exibiu apenas uma grande reportagem sobre Suzano, com duração de mais de cinco minutos. A matéria feita pelo repórter Vinícius Costa fala sobre o acesso que os assassinos tinham à *deep web*, uma parte da internet na qual só pode ser acessada por meio de navegadores específicos¹³. A matéria prossegue falando sobre um fórum na qual eles participavam e como eles haviam planejado o ataque com antecedência.

É exibida entrevistas com Filipe Siqueira, editor do R7 que mostra as postagens no fórum; Daniel Nascimento, especialista em segurança da informação, que explica o que pode ser encontrado na *deep web* e os efeitos que podem causar em pessoas com problemas psicológicos; um amigo próximo a um dos assassinos que falava do desejo dele em realizar o ataque (a identidade do amigo foi preservada pela reportagem) e Jackeline Giusti, psiquiatra que detalha as

¹² Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/sobreviventes-de-ataques-em-escolas-revelam-como-convivem-com-as-lembrancas-14032019>. Acesso em 23 de maio de 2020.

¹³ Disponível em <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/03/o-que-e-deep-web.ghtml>. Acesso em 2 de junho de 2020

consequências que o acesso ao conteúdo encontrado na *deep web* pode causar. Além disso, a matéria volta a associar jogos de vídeo-game como influência para os assassinos¹⁴.

Passado o fim de semana, a cobertura do SP no Ar volta na segunda-feira, 18 de março de 2019, dedicado pouco mais de 10 minutos ao atentado. Ela começa com uma entrada ao vivo da repórter Marcela Varasquim em frente à escola e traz informações sobre a reabertura do colégio, em um primeiro momento somente para professores e funcionários. Em paralelo, são exibidas imagens da escola onde pessoas deixaram homenagens para as vítimas do ataque.

Em seguida, o apresentador Bruno Peruka pergunta sobre os avanços da investigação e a repórter dá os detalhes. Após a entrada ao vivo, é exibida uma reportagem com vítimas da tragédia. A matéria traz detalhes da recuperação delas e como planejam a volta às aulas. O repórter Fabio Menegatti conta que o muro da escola virou um local para homenagens e entrevista pessoas que foram lá. Após a matéria, a repórter Marcela Varasquim volta ao vivo para informar quantas vítimas ainda estão internadas¹⁵.

A segunda e última matéria do dia foi feita pelo repórter Maurílio Goeldner, que fala sobre um estudante da escola Raul Brasil que está recebendo ameaças por meio de mensagens. É feita uma entrevista com ele e a mãe, com a reportagem escondendo a identidade de ambos¹⁶.

O penúltimo dia de cobertura do SP no Ar começou com a informação de que os alunos voltariam à escola naquele dia. A reportagem da jornalista Ingrid Griebel explicou como seria o procedimento de volta às aulas, entrevistando funcionários e responsáveis pelo processo. Também entrevista alunos que falam sobre o sentimento de voltar para o lugar após o ocorrido e como pretendem superar. Depois da matéria, é feita uma entrada ao vivo com a repórter Marcela Varasquim que mostra o movimento na escola e como deve ser o primeiro dia lá¹⁷.

¹⁴ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/atiradores-de-suzano-tinham-acesso-ao-submundo-da-internet-15032019>. Acesso em 24 de maio de 2020.

¹⁵ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/escola-de-suzano-reabre-para-funcionarios-e-professores-nesta-segunda-18-18032019>. Acesso em 24 de maio de 2020.

¹⁶ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/estudante-de-escola-de-suzano-recebia-ameacas-desde-fevereiro-18032019>. Acesso em 25 de maio de 2020.

¹⁷ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/alunos-voltam-a-escola-de-suzano-sp-nesta-terca-feira-19-19032019>. Acesso em 24 de maio de 2020.

Após as informações passadas ao vivo, O SP no Ar usou a tragédia como gancho para uma reportagem sobre o aumento de alunos armados em escolas no estado de São Paulo. A matéria de Vinícius Costa traz dados de 2016 e 2017 sobre os casos e entrevista uma professora que já presenciou em mais de uma ocasião estudante em posse de arma de fogo. A reportagem acrescenta mostrando o caso de um jovem que foi preso em porte de uma arma de brinquedo, um dia após o massacre em Suzano, com entrevista de um policial que participou da apreensão¹⁸.

O programa fez uma entrada ao vivo não programada com a repórter Marcela Varasquim que trazia a informação de que um terceiro envolvido no ataque à escola havia acabado de ser apreendido pela polícia. Enquanto explicava as circunstâncias que levaram a apreensão do menor de idade, era exibido imagens do envolvido sendo levado ao IML (Instituto Médico Legal). Em complemento à fala da jornalista, o apresentador Bruno Peruka complementou falando quais os procedimentos seriam feitos a partir dali¹⁹.

Ainda no mesmo assunto, o programa mostra o momento em que o jovem é encaminhado do IML para o Fórum de Suzano, além do apresentador conversar com o produtor Rayan Cardoso que deu detalhes do momento da apreensão e encaminhamento do acusado. Além disso, são exibidas imagens do momento em que a polícia vai buscá-lo em casa²⁰.

O último dia de cobertura do SP no Ar começou com novas informações sobre o terceiro envolvido no ataque. A reportagem de Ingrid Griebel mostrou que o terceiro envolvido participou do planejamento do ataque e havia discutido detalhes da ação no dia. São exibidos os itens apreendidos pela polícia e uma entrevista com um amigo próximo que corroborou com os dados apurados. Para encerrar a reportagem, a jornalista fala do retorno dos alunos à escola em meio a prisão do jovem e o trabalho dos psicólogos junto às vítimas²¹.

Em complemento à primeira reportagem, é exibida outra matéria, feita pela jornalista Grace Abdou. Nela, o foco é apenas no terceiro envolvido, com a exibição

¹⁸ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/numero-de-alunos-armados-em-escolas-cresceu-37-19032019>. Acesso em 26 de maio de 2020.

¹⁹ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/exclusivo-policia-acaba-de-apreender-terceiro-envolvido-no-massacre-em-suzano-19032019>. Acesso em 25 de maio de 2020.

²⁰ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/terceiro-envolvido-no-massacre-e-encaminhado-para-o-forum-de-suzano-sp-19032019>. Acesso em 25 de maio de 2020.

²¹ Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/menor-apreendido-incentivou-massacre-em-escola-de-suzano-por-mensagens-20032019>. Acesso em 27 de maio de 2020.

de depoimento prestado à polícia que mostrava a proximidade dele com os assassinos e um planejamento paralelo de realizar o próprio ataque²².

A última matéria sobre a tragédia de Suzano teve como foco a investigação da polícia em saber como os assassinos tiveram acesso às armas que usaram no ataque. A reportagem de Thaís Furlan também relembrou a participação do terceiro envolvido no crime. Após a exibição da matéria, o apresentador Bruno Peruka fez uma entrada ao vivo com a Marcela Varasquim que dá detalhes de itens apreendidos pela polícia e quais rumos a investigação deve tomar. Com isso, após uma semana e cinco edições do SP no Ar, o programa encerrou a sua cobertura sobre a tragédia de Suzano do dia 14 de março de 2019.

4.2. ANÁLISE DE REPORTAGEM 1

A reportagem exibida no dia 14 de março de 2019 (ver apêndice A) teve como objetivo explorar as atividades que os atiradores de Suzano faziam. A discussão sobre a relação entre vídeo-games não é nova e inclusive foi alvo de discussão pela própria Record em 2013, quando um menino atirou nos pais e o apresentador do Cidade Alerta, Marcelo Rezende, associou um jogo ao ato praticado pelo assassino²³. Na época, não houve qualquer indício encontrado nas investigações de que houve influência. Em 2019, o assunto voltou à tona com o massacre em Suzano. No entanto, na reportagem exibida pelo SP no Ar, são encontradas contradições que tornam o debate desequilibrado. Em primeiro lugar, o apresentador Bruno Peruka diz que a temática do jogo GTA 5 (abreviação para Grand Theft Auto) é semelhante ao que aconteceu na escola Raul Brasil. No entanto, a sinopse apresentada pelo jogo é diferente:

(...) três criminosos muito diferentes entre si planejam suas oportunidades de sobrevivência e sucesso: Franklin, um ladrão de rua que busca por boas oportunidades de ganhar muito dinheiro; Michael, um ex-assaltante profissional cuja aposentadoria não é bem o mar de rosas que esperava ser; e Trevor, um maniaco violento que pensa somente na próxima dose e na bolada que pode ganhar em assaltos. Sem muitas opções, a equipe arrisca tudo em uma série de assaltos ousados que podem garantir o resto de suas vidas. (ROCKSTAR, 2013)

²² Disponível em <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/jovem-que-planejou-ataque-em-escola-ficara-presos-por-45-dias-na-fundacao-casa-20032019>. Acesso em 27 de maio de 2020.

²³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4OE0a-du4f4>. Acesso em 9 de junho de 2020.

Somado a isso, durante a reportagem são exibidas imagens de outros jogos que não possuem relação com o ocorrido. O GC diz que “jogos violentos podem ser inspiração para ataques, dizem especialistas”, no entanto, na matéria é exibida apenas uma entrevista com uma especialista e não detalha quais são os outros estudos que indicam tal afirmação, tornando a pauta da reportagem problemática.

Além do debate da influência dos jogos em atos violentos, a reportagem exhibe uma imagem do corpo já morto de um dos assassinos, inclusive com sangue para detalhar os equipamentos que usaram no dia do ataque. Ainda que o objetivo tenha sido mostrar o equipamento, o uso dessa imagem contraria o código de ética dos jornalistas:

O jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes (FENAJ, 2007)

A construção da reportagem exibida pelo SP no Ar leva a uma interpretação equivocada do que levou os atiradores a cometerem o crime, colocando os jogos de vídeo-game como catalisadores, sendo que não há qualquer comprovação.

4.2.1 ANÁLISE DE REPORTAGEM 2

A reportagem (ver apêndice B) se inicia após o apresentador do programa SP no Ar questionar as motivações dos assassinos por trás do ataque e falando um pouco sobre como ambos frequentavam uma internet em que circulam temas como violência pedofilia e tráfico de drogas. Ao se referir à deep web, intitulada como o “lado negro” da internet, a matéria (ver apêndice B) reforça um estereótipo racista de associar o negro à uma coisa ruim. É possível que não tenha sido intencional, mas é um aspecto que o jornalista deve tomar cuidado na hora de produzir uma reportagem.

No geral, a reportagem aborda o conceito da deep web de forma didática, explicando os perigos que este ambiente pode oferecer uma vez em que o anonimato e a dificuldade de acessar este lado da internet acabam criando desafios para rastrear o conteúdo publicado por lá. O ênfase no fato de que não existe controle de conteúdo da deep web faz com que os espectadores busquem acessá-las para encontrar um material ilícito que não encontrariam na surface web – a parte da internet em que todos acessamos.

No entanto, a reportagem ainda apresenta alguns problemas. A matéria mostra que o objetivo dos atiradores era ganhar destaque e notoriedade pelos seus atos, além de voltar a associar os videogames ao massacre em Suzano. Ao mostrar também o nome do site, a matéria de certa forma se torna didática no sentido de como acessar a deep web e para onde ir. Isto pode representar uma “escola do crime”, pois ressalta que o conteúdo lá é difícil de ser rastreado, fazendo com que o fórum possa receber mais acessos de pessoas que se identifiquem com os atiradores na expectativa de encontrar mais pessoas que pensam como eles e apoiam este tipo de ação.

A partir dessa matéria, a cobertura do SP no Ar começa a detalhar o passo a passo dos atiradores no planejamento para o ataque, o que no final pode representar um risco, pois torna os assassinos protagonistas, dando a eles uma exposição maior do que para as vítimas, como explicou Pena (2013). Somado a isso, a reportagem volta a mostrar o corpo de um dos atiradores morto sem censura, contrariando o código de ética.

A matéria finaliza com falas de uma psiquiatra do Hospital das Clínicas e um especialista de segurança da informação para compartilhar sua expertise e dar um olhar profissional sobre o massacre do ponto de vista dos jovens e dos ambientes obscuros da internet.

4.2.2 ANÁLISE DE REPORTAGEM 3

Esta matéria (ver apêndice C) produzida pelo SP no Ar é um exemplo de como o massacre em Suzano foi gancho para a construção de pautas secundárias, mas que de certa forma estão ligados ao tema principal. Dentro dos critérios de noticiabilidade apresentados por Wolf, Traquina e Pena, dificilmente esta pauta seria relevante se não tivesse acontecido o ataque em Suzano. A reportagem fala de um jovem que estava recebendo ameaças por mensagem de texto e que estuda na Escola Raul Brasil.

Na matéria, é importante ressaltar que houve uma preocupação em preservar a identidade das fontes, devido ao fato de estarem sendo alvo de ameaças. Em razão disso, foi mostrado apenas as silhuetas delas sem identificar o nome, além de distorcer o tom de voz, medidas que são de acordo com os previstos no Código de Ética dos jornalistas. Nesse sentido, a edição colocou legendas na fala da fonte

para facilitar o entendimento da fala sem colocar a identidade em risco. Contudo, a reportagem também permite uma interpretação errada dos fatos apresentados, pois associa a foto de perfil do agressor aos assassinos do ataque à escola, sem haver qualquer embasamento além da semelhança visual.

Este trecho da cobertura do SP no Ar também é um exemplo do jornalismo policial no Brasil, com o apresentador Bruno Peruka fazendo comentários opinativos ao fim da matéria e fazendo um julgamento dos fatos apresentados, postura que deve ser tomada com cuidado pelo profissional.

Contudo, o comentarista não é um julgador partidário, alguém que faz proselitismo ou doutrinação. É um analista que aprecia os fatos e estabelece conexões, sugere desdobramentos, mas procura manter, até onde é possível, um distanciamento das ocorrências. (MELO, 2003 p.112)

Como o apresentador fala para um público considerável, as suas falas causam impacto nestas pessoas. Ao dizer que o fato da polícia não poder dar resguardo à família do jovem ameaçado por “falta de vontade”, acaba transmitindo uma mensagem de insegurança, medo e descrença na segurança pública.

4.2.3 ANÁLISE DE REPORTAGEM 4

Nesta reportagem (ver apêndice D) também é possível perceber que o massacre de Suzano foi um gancho para a produção da pauta, trazendo dados sobre armas em escolas, que de maneira indireta estão relacionados com o ocorrido na escola Raul Brasil. Além disso, em razão da proteção da fonte, novamente a matéria utiliza recursos para garantir o anonimato como exibir apenas a silhueta e usar voz distorcida, além de legendar a fala da fonte.

Além disso, a matéria destaca a apreensão de uma pessoa que estava portando arma em uma escola, um fato que dentro do contexto jornalístico, dificilmente seria notícia se não houvesse o massacre em Suzano.

Novamente o jornalismo policial se faz presente, com o apresentador ao fim da reportagem utilizando linguagem informal para se aproximar do seu público, mas conta com um discurso agressivo e emitindo opinião de forma superficial, tecendo críticas à polícia e colocando-se na posição de porta-voz da comunidade.

(...) por abordagem superficial entendemos a ausência de discussões profundas ou complexas nos programas. O Jornalismo Policial apela para clichês e visões simplistas sobre os ocorridos, deixando de lado o desenvolvimento de reflexões rigorosas” (ROMÃO, 2013, p. 42).

Ainda que seja dever do jornalista cobrar e fazer denúncias de deficiências do estado, este não o deve fazer sem dar o devido embasamento ao fato.

4.2.4 ANÁLISE DE REPORTAGEM 5

A matéria (ver apêndice E) exibida no dia 20 de março de 2019 foi a última produzida pelo SP no Ar relacionado ao massacre em Suzano. Seguindo a linha da cobertura ao longo dos dias, ela entra em detalhes do planejamento do ataque feito pelos atiradores, com foco na aquisição das armas feitas por eles.

Ela apresenta imagens de câmera de segurança e recibos de compras feito por um deles, e narra os avanços da polícia na investigação, mostrando declarações de promotores e envolvidos diretamente na operação.

Contudo, assim como nas outras matérias, os atiradores ganham notoriedade, com fotos deles sendo exibidas e mostrando o passo a passo deles, o que de certa era o objetivo deles, ganhar notoriedade.

A foto de um dos atiradores com um uma arma e uma balaclava de caveira, que já circulou exaustivamente, foi pensada para isso. A imagem é perfeita para a mídia: é atraente do ponto de vista estético, cria um monstro real e mostra o assassino. Jornais estamparam, de forma irresponsável, as fotos dos assassinos nas posições que eles escolheram: de armas em punho, ameaçadores, em uma posição de poder que provavelmente jamais tiveram em vida. (VICENTE, 2019).

A reportagem aproveita para detalhar a participação do terceiro suspeito envolvido no planejamento e que até então havia sido preso recentemente, mostrando a troca de mensagens dele com uma professora. A matéria em geral não teve tom sensacionalista por meio de falas ou imagens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tragédia que ocorreu em Suzano foi uma oportunidade de estudar e analisar o jornalismo, tanto o estudo teórico, como os critérios de noticiabilidade, o newsmaking e o espelho como também a prática jornalística, visto na cobertura feita pelo SP no Ar.

Ao aplicar os estudos teóricos à cobertura, foi possível observar a complexidade de abordar um tema tão sensível como o ataque em Suzano, exigindo muito cuidado por parte do jornalista responsável. No entanto, ao longo dos dias que se seguiram ao ocorrido, foi possível ver falta de profissionalismo por parte do apresentador Bruno Peruka ao dar opiniões sobre as pautas das matérias e ao julgar ações da polícia, além de questionar o que levaria os assassinos a cometerem o ato sem qualquer comprovação, além de todo o destaque dado aos assassinos, mesmo sabendo que este era o objetivo deles. É importante ressaltar que o caso aconteceu após a exibição do SP no Ar do dia 13 de março, ou seja, houve tempo para que a equipe de jornalismo do programa preparasse a cobertura com antecedência e editar as reportagens que seriam veiculadas nos próximos dias.

Também é possível ver o apelo visual usado pelas reportagens produzidas pelo programa, com as exibições constantes das fotos dos atiradores, imagens do dia do ataque e até mesmo do corpo de um deles, contrariando as recomendações do código de ética.

Somado a isso, as reportagens deram maior ênfase aos assassinos, esmiuçando a vida deles e com um aprofundamento que dentro dos critérios de noticiabilidade, não eram tão importantes. Consequentemente, acabam virando protagonistas. Ao exibir constantemente a foto deles, as imagens do ataque e sobretudo dos corpos já mortos, o jornalismo praticado pelo programa se enquadra nos conceitos de sensacionalismo apresentados.

Vale destacar como parte dos critérios de noticiabilidade, as reportagens que usavam o massacre em Suzano como gancho para fazer um levantamento de dados sobre armas em escolas e do jovem que estuda na escola Raul Brasil que vinha sendo alvo de ameaças.

O formato de jornalismo policial também pode ser alvo de debate, pois o discurso empregado por esses programas que fazem parte desse gênero, podem

causar impacto negativo na audiência, fomentando a violência. O próprio discurso dos atiradores dialogam com o que é feito pelos telejornais policiais.

Este trabalho contribuiu para refletir sobre o jornalismo praticado no Brasil e a importância dos valores da ética e do respeito no trabalho dos profissionais. Como contribuição para o tema apresentado, pode se propor o estudo de coberturas de diferentes telejornais, um aprofundamento do estudo do jornalismo policial no Brasil e como a violência pode ser influenciada por esses discursos.

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTE atingido por machadinha relembra ataque em Suzano. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/adolescente-atingido-por-machadinha-relembra-ataque-em-suzano-sp-14032019>. Acesso em: 8 maio 2020.

ADOLESCENTE revela que ajudou alunas a pular muro da escola para escapar do massacre. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/adolescente-revela-que-ajudou-alunas-a-pular-muro-da-escola-para-escapar-do-massacre-14032019>. Acesso em: 12 maio 2020.

ALUNOS voltam à escola de Suzano-SP nesta terça-feira. [S. l.], 19 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/alunos-voltam-a-escola-de-suzano-sp-nesta-terca-feira-19-19032019>. Acesso em: 6 maio 2020.

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo, um conceito errante.** Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-13, julho/dezembro 2005.

AMIGO de atirador diz que massacre de Suzano foi inspirado em ataque americano. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/amigo-de-atirador-diz-que-massacre-de-suzano-foi-inspirado-em-ataque-americano-14032019>. Acesso em: 12 maio 2020.

Angrimani Sobrinho, Danilo. **Espreme que sai sangue** : um estudo do sensacionalismo na imprensa / Danilo Angrimani Sobrinho. – São Paulo : Summus, 1995. – (Coleção Novas Buscas em Comunicação ; v. 47)

ATIRADORES de Suzano tinham acesso ao submundo da internet. [S. l.], 15 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/atiradores-de-suzano-tinham-acesso-ao-submundo-da-internet-15032019>. Acesso em: 11 maio 2020.

BARBEIRO, Herodoto,; LIMA, Paulo Rodolfo De. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv.** 2. ed.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 238 p. ISBN 9788535215656.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2008
como são. 3ed Florianópolis: Insular, 2012

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar.** Petropolis: Vozes, c2009. 142 p. (Fazer Jornalismo). ISBN 9788532637574.

ESCOLA de Suzano reabre para funcionários e professores nesta segunda. [S. l.], 18 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/escola-de-suzano-reabre-para-funcionarios-e-professores-nesta-segunda-18-18032019>. Acesso em: 7 maio 2020.

ESPECIALISTAS explicam como jogos estimulam a violência na vida real. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/especialistas-explicam-como-jogos-estimulam-a-violencia-na-vida-real-14032019>. Acesso em: 12 maio 2020.

ESTUDANTE de escola de Suzano recebia ameaças desde fevereiro. [S. l.], 18 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/estudante-de-escola-de-suzano-recebia-ameacas-desde-fevereiro-18032019>. Acesso em: 8 maio 2020.

EXCLUSIVO - Polícia acaba de apreender terceiro envolvido no massacre em Suzano. [S. l.], 19 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/exclusivo-policia-acaba-de-apreender-terceiro-envolvido-no-massacre-em-suzano-19032019>. Acesso em: 8 maio 2020.

FAMILIARES e amigos dão o último adeus às vítimas na arena. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/familiares-e-amigos->

dao-o-ultimo-adeus-as-vitimas-na-arena-suzano-14032019. Acesso em: 12 maio 2020.

FENAJ. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. 2007

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOVEM que planejou ataque em escola ficará preso por 45 dias na fundação casa. [S. /], 20 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/jovem-que-planejou-ataque-em-escola-ficara-presos-por-45-dias-na-fundacao-casa-20032019>. Acesso em: 13 maio 2020.

MENOR apreendido incentivou massacre em Suzano por mensagens. [S. /], 20 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/menor-apreendido-incentivou-massacre-em-escola-de-suzano-por-mensagens-20032019>. Acesso em: 13 maio 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2ª reimpressão 2008.

NIEDERAUER, Ana Paula *et al.* **Ex-alunos invadem escola a tiros; após 15 minutos de terror, ataque deixa 10 mortos**: Antes de ir ao colégio, na Grande São Paulo, os jovens, de 17 e 25 anos, balearam um tio de um deles em uma loja de veículos - o homem morreu no hospital. Depois de atacar os estudantes e funcionários, um dos atiradores atirou contra o cúmplice e se matou. **Estado de S. Paulo**, [S. /], ano 2019, n. 45803, 14 mar. 2019. *Metrópole*, p. 19.

NÚMERO de alunos armados em escolas cresceu 37%. [S. /], 19 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/numero-de-alunos-armados-em-escolas-cresceu-37-19032019>. Acesso em: 6 maio 2020.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2013

PESQUISA Brasileira de Mídia. Brasília, 29 ago. 2016. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e->

qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view.

Acesso em: 20 maio 2020.

POLÍCIA acredita que existem outras pessoas envolvidas no massacre de suzano. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/policia-acredita-que-existem-outras-pessoas-envolvidas-no-massacre-de-suzano-sp-14032019>. Acesso em: 10 maio 2020.

POLÍCIA investiga como atiradores de Suzano compraram armas. [S. l.], 20 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/policia-investiga-como-atiradores-de-suzano-compraram-armas-20032019>. Acesso em: 10 maio 2020.

POLÍCIA tenta descobrir quem ajudou atiradores em massacre de Suzano. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/policia-tenta-descobrir-quem-ajudou-atiradores-em-massacre-de-suzano-sp-14032019>. Acesso em: 12 maio 2020.

Prodanov, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /** Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOBREVIVENTES de ataques em escolas revelam como convivem com as lembranças. [S. l.], 14 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/sobreviventes-de-ataques-em-escolas-revelam-como-convivem-com-as-lembrancas-14032019>. Acesso em: 11 maio 2020.

SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986. 141 p. (Novas buscas em comunicação; 14). ISBN 8532302483.

TERCEIRO envolvido no massacre é encaminhado para o fórum de Suzano. [S. l.], 19 mar. 2019. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/sp-no-ar/videos/terceiro->

envolvido-no-massacre-e-encaminhado-para-o-forum-de-suzano-sp-19032019.

Acesso em: 8 maio 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. 2ed. Florianópolis: Insular, 2005

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são** – 3.ed. / 2012

VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petropolis: Vozes, 2008. 127 p. ISBN 9788532636027.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 10ed. Lisboa: Presença, 2009

APÊNDICE A - REPORTAGEM DO PRIMEIRO DIA DE COBERTURA

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
<p data-bbox="228 495 740 1187">Imagem de Guilherme e Luis Henrique ao fundo</p> <p data-bbox="228 1209 740 2031">Print de feed de imagens de Guilherme Tauci, perfil do Facebook e foto do Guilherme com arma</p>	VIVO	<p data-bbox="868 495 1396 2031">BRUNO PERUKA: SÓ PARA A GENTE PODER ENTENDER. A MÃE DO GUILHERME, DEZESSETE ANOS PRESTOU DEPOIMENTO E FALOU O SEGUINTE: OLHA, O MEU FILHO FICAVA TRANCADO ULTIMAMENTE NO QUARTO JOGANDO VIDEO-GAME. JOGOS DE GUERRA, DE TIRO E TODA ESSA HISTÓRIA. CHEGARAM ATÉ A POSTAR A FOTO DA CAPA DO GTA FIVE, GTA CINCO, QUE É UM JOGO QUE ELE É MUITO PARECIDO COM O QUE ACONTECEU NA ESCOLA. SE DIRIGE CARRO PELA CIDADE, BATE O CARRO, O CARRO AMASSA, VOCÊ PEGA ARMA, ATIRA NAS PESSOAS, ENTRA NOS COMÉRCIOS, ACABOU A MUNIÇÃO, PEGA A FACA. É BEM PARECIDO A REALIDADE VIRTUAL COM A REALIDADE QUE ACONTECEU LÁ NA ESCOLA. AGORA A PERGUNTA QUE FICA É A SEGUINTE: A VIOLÊNCIA VIRTUAL NOS JOGOS</p>

<p>Imagens de câmera de segurança do dia do ataque</p> <p>Imagem de personagem de vídeo-game</p> <p>Print do perfil de Guilherme no Facebook</p> <p>Foto de Guilherme com arma</p> <p>Imagem de Guilherme e Luis Henrique</p> <p>Repórter aparece em pé com fundo escuro</p> <p>Ao lado da repórter, imagens de câmera de segurança da escola</p>	<p>VT</p>	<p>DE VIDEO-GAME POR EXEMPLO PODE SERVIR DE INSPIRAÇÃO PARA CASOS EXTREMOS COMO ESSE QUE ACONTECEU EM SUZANO? NÓS OUVIMOS ESPECIALISTAS QUE EXPLICAM QUE HÁ UMA CONFUSÃO ENTRE A REALIDADE E A FANTASIA, QUE PODE ACONTECER ISSO SIM. A PRÓXIMA REPORTAGEM DO SP NO AR TE CONTA ESSA HISTÓRIA.</p> <p>[OFF] CLEISLA GARCIA: A POSTURA NAS REDES SOCIAIS E OS HÁBITOS JÁ DEMONSTRAVAM SINAIS DE AGRESSIVIDADE DOS AMIGOS GUILHERME MONTEIRO DE DEZESSETE ANOS E LUIS HENRIQUE DE CASTRO DE VINTE E CINCO.</p> <p>[PASSAGEM] CLEISLA GARCIA: VIZINHOS E CONHECIDOS DOS JOVENS RESPONSÁVEIS PELO ATAQUE DE SUZANO QUE NÃO QUISERAM SE IDENTIFICAR DISSERAM QUE OS ESTUDANTES PASSAVAM BOA PARTE DO TEMPO TRANCADOS NO QUARTO, NA INTERNET. EM ESPECIAL PARTICIPANDO DE JOGOS VIOLENTOS. UM TEMA</p>
---	-----------	--

<p>Repetição das imagens da câmera de segurança</p>		<p>DISCUTIDO FAZ TEMPO PELOS ESPECIALISTAS, ATÉ QUE PONTO O CONTATO COM CONTEÚDOS VIOLENTOS EM FILMES, JOGOS E NAS REDES SOCIAIS PODE ESTIMULAR A VIOLÊNCIA NA VIDA REAL?</p>
<p>Foto de Guilherme Tauci e imagens de câmera de segurança das pessoas fugindo da escola no dia do ataque</p>		<p>[OFF] CLEISLA: AS ROUPAS, AS ARMAS UTILIZADAS NO CRIME COMO A CHAMADA BESTA, ESSA ESPÉCIE DE ARCO E FLECHA E A MACHADINHA, ENCONTRADA NA CINTURA DE UM DOS ATIRADORES E USADA PARA ATACAR AS VÍTIMAS. TUDO PRATICAMENTE IGUAL AOS MÉTODOS USADOS PELOS PERSONAGENS DE JOGOS VIOLENTOS E FAMOSOS NO MUNDO INTEIRO. PARA ESSA</p>
<p>Imagem da besta e a machadinha</p>		<p>PSIQUIATRA ESPECIALISTA EM INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, A BUSCA POR ASSUNTOS MACABROS DE MANEIRA EXAGERADA E INSISTENTE PODE REFLETIR O</p>
<p>Imagem de personagem com roupa semelhante</p>		<p>COMPORTAMENTO PSICOLÓGICO QUE REQUER TRATAMENTO.</p>
<p>Trechos de jogos de vídeo game</p>		<p>[SONORA] JACKELINE GIUSTI: A VIOLÊNCIA É UM CONJUNTO DE</p>
<p>Entrevista com Jackeline</p>		

<p>Zoom em tela de computador com imagem de jogo</p>		<p>FATORES QUE VAI LEVAR A ESSA VIOLÊNCIA. UM DESSES É ESSA PERMANÊNCIA EM JOGOS, PRINCIPALMENTE JOGOS VIOLENTOS, ISOLAMENTO SOCIAL, ATÉ TER OUTROS INTERESSES NA INTERNET QUE NÃO SEJA SÓ JOGO.</p>
<p>Imagens de pessoas mexendo e jogando no computador</p>		<p>[OFF] CLEISLA: NEM TODAS AS PESSOAS QUE TEM CONTATO COM CONTEÚDOS VIOLENTOS REPETE E PROPAGA A AGRESSIVIDADE, MAS EM PESSOAS VULNERÁVEIS, O EXAGERO PODE CAUSAR UMA CONFUSÃO ENTRE REALIDADE E FANTASIA.</p>
<p>Imagem de Câmera de segurança do dia do ataque</p>		<p>[SONORA] JACKELINE: ELES ESTÃO PROCURANDO A SUA TURMA. ELE PODE ACHAR ESSA TURMA VIRTUAL E SE IDENTIFICAR COM ELE E ACABAR USANDO ROUPAS PARECIDAS COM OS PERSONAGENS DOS JOGOS E COMEÇAR A VIVER ESSE MUNDO VIRTUAL COMO REAL.</p>
<p>Imagem da Jackeline</p>		<p>[SONORA] JACKELINE: ELES ESTÃO PROCURANDO A SUA TURMA. ELE PODE ACHAR ESSA TURMA VIRTUAL E SE IDENTIFICAR COM ELE E ACABAR USANDO ROUPAS PARECIDAS COM OS PERSONAGENS DOS JOGOS E COMEÇAR A VIVER ESSE MUNDO VIRTUAL COMO REAL.</p>
<p>Imagem de personagem de jogo com roupa semelhante ao de guilherme</p>		<p>[SONORA] JACKELINE: ELES ESTÃO PROCURANDO A SUA TURMA. ELE PODE ACHAR ESSA TURMA VIRTUAL E SE IDENTIFICAR COM ELE E ACABAR USANDO ROUPAS PARECIDAS COM OS PERSONAGENS DOS JOGOS E COMEÇAR A VIVER ESSE MUNDO VIRTUAL COMO REAL.</p>
<p>Apresentador em pé</p>	<p>VIVO</p>	<p>BRUNO PERUKA: OLHA, EU NÃO SEI SE A PESSOA NORMAL VAI ACABAR CONFUNDINDO ESSE</p>

		<p>DOIS MUNDOS. NÃO SEI SE A PESSOA COMUM, A PESSOA NORMAL COM RACIOCÍNIO NORMAL CONFUNDE ESSES MUNDO AÍ NÃO GENTE. REALIDADE É REALIDADE E VIRTUAL É VIRTUAL, PELO MENOS EU PENSO ASSIM E NÃO MISTURO OS DOIS MUNDOS.</p>
--	--	--

<p>Pessoa olhando para a tela do computador e digitando no teclado</p> <p>Imagem do Filipe Siqueira explicando para o repórter</p> <p>Imagem de Guilherme Tauci e Luis Henrique</p> <p>Print do site Dogolachan</p> <p>Imagem do entrevistado</p>	<p>SER IDENTIFICADA PELOS SISTEMAS DE PESQUISA TRADICIONAIS. O PORTAL R7 PUBLICOU DETALHES SOBRE ESSE CENÁRIO. FELIPE SIQUEIRA É EDITOR E ESPECIALISTA EM GAMES. NAVEGANDO PELA DEEP WEB, ELE IDENTIFICOU MENSAGENS QUE INDICAM A LIGAÇÃO ENTRE GUILHERME TAUCI MONTEIRO E LUIS HENRIQUE DE CASTRO COM UM CANAL EXTREMISTA DE CONVERSAS, CONHECIDO COMO DOGOLACHAN.</p> <p>[SONORA] FILIPE SIQUEIRA: O QUE O ADMINISTRADOR FALA É QUE ELE RECEBEU ESSA MENSAGEM DOS DOIS E QUE OS DOIS PUBLICARIAM UMA MÚSICA NO MOMENTO QUE ERA CONSIDERADO O SINAL DE QUE O PREPARATIVO PARA O ATENTADO TIVESSE PRONTO, E NO MÁXIMO TRÊS DIAS DEPOIS ELES COMETERIAM O ATO. ENTÃO ELES PUBLICARAM NA MADRUGADA DO DIA ONZE, DE QUATRO E MEIA DA MANHÃ E NO DIA TREZE COMETERAM O ATENTADO.</p>
---	--

<p>Imagem do repórter</p>	<p>[PASSAGEM] VINICIUS COSTA: NESSE AMBIENTE VIRTUAL QUASE NÃO HÁ REGRAS E MUITO MENOS CONTROLE DE CONTEÚDO. OS TEMAS SÃO VARIADOS E COMO TODOS ESTÃO PROTEGIDOS PELO ANONIMATO, A TEMÁTICA DESSES FÓRUNS ACABA SENDO TENDENCIOSA.</p>
<p>Captura de tela de posts do fórum</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: OS SITES, FÓRUNS E COMUNIDADES COSTUMAM ABORDAR TEMAS DE CARÁTER ILEGAL E IMORAL.</p>
<p>Imagem do daniel</p>	<p>[SONORA] DANIEL NASCIMENTO: É O QUE VOCÊ PROCURA, DO SER HUMANO, NÉ. O PROBLEMA É QUE UMA MENTE, UM ADOLESCENTE COM UMA MENTE POLUÍDA, UMA MENTE QUE NÃO TÁ LEGAL, NÉ, VENDO BULLYING, VEM DE UM PROBLEMA PESSOAL, ELE ACABA PROCURANDO COISAS RUINS.</p>
<p>Câmera de segurança da escola</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: FOI NESSE CONTEXTO DA DEEP WEB QUE GUILHERME E LUIS AMADURECERAM A IDEIA DO ATAQUE E TRAÇARAM O ROTEIRO DA AÇÃO DA ESCOLA RAUL BRASIL. UMA DAS MENSAGENS INDICA QUE HOVE CONVERSAS</p>
<p>Print da troca de mensagens</p>	<p></p>

<p>Print de post exaltando os atiradores</p>	<p>ENTRE ELES E O RESPONSÁVEL PELO GRUPO, UM AGRADECIMENTO PELA AJUDA. APÓS O ATAQUE, OS DOIS PASSARAM A SER TRATADOS COMO HERÓIS. UM USUÁRIO AFIRMA QUE HAVERÁ UM EVENTO AINDA MAIOR QUANDO FOR A VEZ DELE, NO RIO GRANDE DO SUL.</p>
<p>Imagem da entrevista</p>	<p>[SONORA] FILIPE SIQUEIRA: É UM GRUPO EXTREMAMENTE PERNICIOSO, EXTREMAMENTE TÓXICO E QUEM TEM ALGUM TIPO DE INCLINAÇÃO PARA TER ESSE TIPO DE PENSAMENTO CRIMINOSO VAI ACHAR ALI VÁRIAS PESSOAS QUE COMPACTUAM COM ELE EM UM AMBIENTE ANÔNIMO E ESSA, ESSE ANONIMATO AUMENTA AINDA MAIS A VONTADE E A CAPACIDADE DAS PESSOAS DE COMETER ESSES CRIMES.</p>
<p>Imagem de Marcelo Valle</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: O DOGOLACHAN FOI CRIADO EM DOIS MIL E DOZE POR MARCELO VALLE SILVEIRA MELO. ELE FOI PRESO EM MAIO DE DOIS MIL E</p>
<p>Imagens de viatura chegando na polícia federal, policiais mexendo em objetos de investigação</p>	<p>DEZOITO NA OPERAÇÃO BRAVATA EM CURITIBA,</p>

<p>Pessoa mexendo no computador e navegando em site.</p> <p>Print do site dogolachan</p> <p>Post do manifesto</p> <p>Investigadores saindo da casa investigada</p> <p>Imagem de tablet apreendido</p> <p>Imagem dos atiradores</p> <p>Imagem de personagem de vídeo game e trechos de jogos de vídeo game</p> <p>Imagem dos atiradores</p> <p>Imagem do investigador e da polícia recolhendo provas</p>	<p>REALIZADA CONTRA CRIMES DE RACISMO, AMEAÇA, INCITAÇÃO E TERRORISMO PRATICADOS NA INTERNET. DESDE ENTÃO, O FÓRUM É COMANDADO PELO ANÔNIMO DPR. O ADMINISTRADOR PUBLICOU UM MANIFESTO APÓS O ATAQUE E ELOGIOU OS ASSASSINOS. NAS INVESTIGAÇÕES SOBRE OS CRIMES, A POLÍCIA APREENDEU CELULARES E COMPUTADORES NAS CASAS ONDE MORAVAM LUIS E GUILHERME, E VAI APURAR AS LIGAÇÕES ENTRE ELES E ADMINISTRADORES DOS FÓRUMS. TAMBÉM RECOLHERAM VÍDEO-GAMES PELOS QUAIS OS ASSASSINOS ERAM AFICIONADOS, PRINCIPALMENTE OS DE JOGOS VIOLENTOS.</p> <p>[SONORA] INVESTIGADOR DA POLÍCIA: TÁ CHEGANDO MUITA INFORMAÇÃO DE QUE UTILIZARAM UMA REDE SOCIAL PARA ESTAR SE COMUNICANDO, ENTÃO A GENTE TA ATRÁS DISSO AINDA. AS INVESTIGAÇÕES AINDA TÃO PROGREDINDO NESSE SENTIDO. VAMOS AGORA ACOMPANHAR, VAMOS NA LAN</p>
---	--

<p>Imagem do especialista conversando com o repórter</p>	<p>HOUSE QUE ELE TEM UTILIZADO E ASSIM VAI PROGRADINDO AS INVESTIGAÇÕES.</p> <p>[OFF VINICIUS COSTA]: MAS PARA O ESPECIALISTA, A APURAÇÃO DE DADOS NESSA CAMADA DA INTERNET É ALGO EXTREMAMENTE FORA DO CONVENCIONAL.</p>
<p>Imagem da entrevista com Daniel</p>	<p>[SONORA] DANIEL NASCIMENTO: É ANONIMATO TOTAL, E VOCÊ VÊ NA INTERNET COMUM VÁRIOS B.O, VÁRIOS REGISTROS DE INQUÉRITOS EM DELEGACIAS CIBERNÉTICAS QUE NÃO CHEGAM EM LUGAR NENHUM. COM TODA A FISCALIZAÇÃO, ACESSO À JUSTIÇA, COM TUDO QUE TEM. ENTÃO IMAGINA UMA DARK WEB, NÉ, MUITO DIFÍCIL. MESMO PARA OUTROS PAÍSES NÃO HÁ REGULAMENTAÇÃO E NÃO HÁ CONTROLE DISSO.</p>
<p>Imagem do corpo do entrevistado</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: O MELHOR AMIGO DE GUILHERME DIZ QUE ELE JÁ TINHA FALADO DA VONTADE DE FAZER UM ATAQUE.</p> <p>[SONORA] AMIGO GUILHERME: TUDO QUE ELE FEZ LÁ, ELE JÁ ESTAVA PLANEJANDO FAZER.</p>

<p>Imagem do entrevistado desfocado para ocultar a identidade</p>	<p>ACHO QUE SÓ A CHEGADA DA POLÍCIA, EU ACHO QUE ELE PLANEJAVA UM POUCO MAIS DE ATRASO. ELE GOSTAVA BASTANTE DE UM CASO NOS ESTADOS UNIDOS DA ESCOLA COLUMBINE, QUE DOIS ADOLESCENTES ENTRARAM LÁ E FIZERAM A MESMA COISA.</p>
<p>Imagem da psiquiatra e de pessoas mexendo no computador</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA]: PARA ESSA PSIQUIATRA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, A BUSCA POR ASSUNTOS VIOLENTOS DE MANEIRA INSISTENTE É UM COMPORTAMENTO QUE PRECISA DE TRATAMENTO. EM PESSOAS VULNERÁVEIS, O EXAGERO PODE CAUSAR UMA CONFUSÃO ENTRE REALIDADE E FANTASIA.</p>
<p>Foto do atirador usando máscara e com arma na mão e foto de perfil.</p>	<p>[SONORA] JACKELINE GIUSTI: ELES ESTÃO PROCURANDO A SUA TURMA. ELE PODE ACHAR ESSA TURMA VIRTUAL E SE IDENTIFICAR COM ELE E ACABAR USANDO ROUPAS PARECIDAS COM OS PERSONAGENS DOS JOGOS E COMEÇAR A VIVER UM MUNDO VIRTUAL COMO REAL.</p>
<p>Entrevista com a psiquiatra</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: PARA O ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES, A PRESENÇA</p>
<p>Imagem de personagem de vídeo game com roupa semelhante</p>	<p>[OFF] VINICIUS COSTA: PARA O ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES, A PRESENÇA</p>

<p>Imagem da conversa entre entrevistado e repórter</p>		<p>DE JOVENS E ADOLESCENTES COM PROBLEMAS É COMUM NOS AMBIENTES OCULTOS DA INTERNET.</p> <p>[SONORA] DANIEL NASCIMENTO: ESSES GAROTOS QUE ACESSAM ESSAS REDES SÃO GAROTOS QUE VEM DE PROBLEMAS DE FAMÍLIA, PROBLEMAS PESSOAIS E MUITO BULLYING.</p>
---	--	---

APÊNDICE C - REPORTAGEM DO TERCEIRO DIA DE COBERTURA

VÍDEO	CAM	ÁUDIO
<p>Imagem do apresentador</p> <p>Imagem do adolescente sem mostrar a identidade</p> <p>Imagem do adolescente mexendo no celular</p> <p>Print de conversas em redes sociais e da foto do perfil do responsável pelas ameaças.</p>	VIVO	<p>BRUNO PERUKA: ATENÇÃO. UM JOVEM ESTUDANTE ESTÁ APAVORADO. HÁ UM MÊS, O ADOLESCENTE DE QUATORZE ANOS COMEÇOU A RECEBER AMEAÇAS DE MORTE. AÍ, VOCÊ FALA: PERUKA, ESTÃO AMEAÇANDO ELE DE MORTE? ESTÃO. AGORA PRESTA ATENÇÃO NESSA INFORMAÇÃO: O MENINO, GENTE, ELE ESTUDA NA ESCOLA ONDE ACONTECEU O MASSACRE EM SUZANO. ELE NÃO TEM IDEIA DE QUEM POSSA ESTAR FAZENDO ISSO COM ELE. OLHA SÓ AS MENSAGENS, TÁ VENDO? E É NA ESCOLA DO MASSACRE. ELE ESTUDA LÁ. A REPORTAGEM VAI TE CONTAR O MEDO DESTE ADOLESCENTE.</p>
<p>Imagem de Guilherme Tauci com arma na mão e máscara</p> <p>Imagem de pessoa mexendo no celular e print das conversas por aplicativo</p>	VT	<p>[OFF] MAURILIO GOELDNER: A PRIMEIRA AMEAÇA VEIO POR UM APLICATIVO DE TROCA DE MENSAGENS NO DIA ONZE DE FEVEREIRO. UM PERFIL DESCONHECIDO ADICIONOU O ADOLESCENTE E MANDOU MENSAGEM DIZENDO QUE ELE ESTAVA SENDO OBSERVADO.</p>

<p>Entrevista com o adolescente com a identidade ocultada e legendada</p>		<p>[SONORA] ADOLESCENTE: EU ACHEI QUE ERA UMA BRINCADEIRA DE MAU GOSTO, NÉ? MAS NA MESMA HORA EU FIQUEI COM MEDO. AÍ EU LEVANTEI E FALEI: MÃE, OLHA ESSAS MENSAGENS AQUI, Ó, QUE EU NÃO SEI QUEM É ESSA PESSOA QUE “TÁ” ME MANDANDO.</p>
<p>Imagem de mãe e filho e do adolescente mexendo no celular</p>		<p>[OFF]MAURILIO: A FAMÍLIA PROCUROU A POLÍCIA NO DIA SEGUINTE, MAS O BOLETIM DE OCORRÊNCIA NÃO INTIMIDOU O AGRESSOR VIRTUAL.</p>
<p>Entrevista com adolescente</p>		<p>[SONORA] ADOLESCENTE: ELE FALAVA QUE NINGUÉM IA ACHAR ELE. QUE COMO ELE TINHA PERFIL FAKE, NÚMERO ANÔNIMO, NÃO TINHA COMO A GENTE REGISTRAR E ACHAR ELE.</p>
<p>Print de mensagens na rede social</p>		<p>[OFF]MAURILIO: AS MENSAGENS TAMBÉM COMEÇARAM A CHEGAR POR UMA REDE SOCIAL, E ATÉ PARA OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA.</p>
<p>Entrevista com a mãe legendada</p>		<p>[SONORA] MÃE: ELE AMEAÇOU MINHA IRMÃ, MEU SOBRINHO, MANDOU MENSAGEM PARA MINHA MÃE, PARA MINHA SOGRA, PARA TODAS AS PESSOAS DA NOSSA FAMÍLIA, NÉ?</p>

Print do texto		[OFF]MAURILIO: A AVÓ DO ADOLESCENTE RECEBEU ESSE TEXTO, ALERTANDO QUE O NETO SERIA AGREDIDO NA SAÍDA DA ESCOLA E QUE ELA TERIA QUE VÊ-LO NO CEMITÉRIO. O AGRESSOR FEZ A MESMA AMEAÇA AO PAI.
Print de conversa em rede social		
Entrevista com a mãe legendada		[SONORA] MÃE: NÓS ESTAMOS VULNERÁVEIS, NÉ? É EU FICO PREOCUPADA COM A INTEGRIDADE DO MEU FILHO, COM A NOSSA INTEGRIDADE TAMBÉM, PORQUE A GENTE NÃO SABE QUEM “TÁ” POR DE TRÁS DAQUELE PERFIL ANÔNIMO, NÉ?
Imagem da mãe		[OFF]MAURILIO: A CADA MENSAGEM, O ADOLESCENTE FICA MAIS ASSUSTADO.
Entrevista com o adolescente		[SONORA] ADOLESCENTE: ELE FALAVA QUE IA ME MATAR, QUE IA ME PEGAR. QUE ME SEGUIA, AÍ NISSO A GENTE FOI FICANDO COM MEDO. MINHA MÃE ME MUDOU ATÉ DE ESCOLA.
Repórter em frente à escola		[PASSAGEM] MAURILIO: E O ESTUDANTE FOI TRANSFERIDO JUSTAMENTE PARA A ESCOLA ESTADUAL RAUL BRASIL, EM SUZANO, O ALVO DO ATENTADO DA

		<p>ÚLTIMA QUARTA-FEIRA. NAQUELE DIA, O ADOLESCENTE NÃO VEIO À ESCOLA E PORTANTO NÃO PRESENCIOU O ATAQUE. MAS ISSO ESTÁ LONGE DE SER UM MOTIVO DE ALÍVIO. DEPOIS DO QUE ACONTECEU AQUI, A FAMÍLIA PASSOU A RECEBER MAIS AMEAÇAS.</p>
<p>Entrevista com a mãe legendada</p>		<p>[SONORA] MÃE: ISSO DEIXA A GENTE ATERRORIZADO, NÉ? A GENTE FICA AQUI, SEM QUERER NEM SAIR DA PORTA PARA FORA, COM MEDO DE DE REPENTE ELE ESTAR AQUI NA FRENTE E A GENTE NÃO SABE.</p>
<p>Entrevista com o adolescente legendado</p>		<p>[SONORA] ADOLESCENTE: É ATERRORIZANTE, QUE BEM... EU MUDEI SEXTA-FEIRA, AÍ SEGUNDA-FEIRA EU FUI E TERÇA-FEIRA EU “TAVA” QUASE ME PREPARANDO PARA IR AÍ ACONTECEU ISSO.</p>
<p>Print da foto de perfil do agressor Foto de um dos atiradores</p>		<p>[OFF] MAURILIO: O QUE PREOCUPA AINDA MAIS É QUE A FOTO USADA NO PERFIL QUE FAZ AS AMEAÇAS LEMBRA A FOTO DE UM DOS ATIRADORES DA ESCOLA RAUL BRASIL.</p>

Entrevista com o adolescente legendado		[SONORA] ADOLESCENTE: TEM UM HOMEM DE MÁSCARA E DE TOUCA PRETA. ASSUSTA, ASSUSTA UM POUCO, NÉ? PORQUE DO MESMO JEITO QUE ELES ENTRARAM LÁ, ELE PODE ENTRAR EM OUTRAS ESCOLAS, EM OUTROS LUGARES ASSIM.
Imagem de mãe e filho se abraçando		[OFF] MAURILIO: A FAMÍLIA COBRA MAIS EMPRENHO DA POLÍCIA, PARA EVITAR UMA NOVA TRAGÉDIA.
Entrevista com a mãe legendada		[SONORA] MÃE: COMO EU NÃO TINHA A CERTEZA DE QUEM ERA ESSA PESSOA, NÉ? QUE É UM PERFIL FAKE, ELES NÃO PODEM FAZER NADA, PARA MIM, ENTÃO EU ATÉ PERGUNTEI, E AÍ? O MEU FILHO VAI FICAR VULNERÁVEL, O QUE QUE VAI ACONTECER? VOCÊS VÃO ESPERAR ELE MORRER, PARA ACONTECER, PARA FAZER ALGUMA COISA?
Entrevista com o adolescente	VIVO	[SONORA] ADOLESCENTE: EU VOU PARA A ESCOLA SABENDO QUE ESTOU SENDO AMEAÇADO E NINGUÉM SABE QUEM É ESSA PESSOA. BRUNO PERUKA: NINGUÉM SABE QUEM É? PORQUE VOU FALAR QUE

<p>Exibido em sequência abraço de mãe e filho, foto do perfil do agressor, adolescente mexendo no celular, print das conversas e imagem da mãe e do adolescente</p>		<p>ISSO É MAIS FALTA DE VONTADE DO QUE FALTA DE RECURSO, PORQUE É SIMPLES DESCOBRIR. A POLÍCIA CONSEGUE DESCOBRIR QUEM É QUE TA MANDANDO MENSAGEM ATRAVÉS DA INTERNET E TAMBÉM SE É UM TELEFONE, A POLÍCIA CONSEGUE RASTREAR A LOCALIZAÇÃO DO TELEFONE E DESCOBRIR EM NOME DE QUEM ESTÁ ESSE TELEFONE E CHEGAR A PESSOA QUE ESTÁ MANDANDO A MENSAGEM AMEAÇADORA, NESSE CASO. ALGO PRECISA SER FEITO. A DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SUZANO INFORMOU QUE VAI AVERIGUAR AS AMEAÇAS. NÃO É AVERIGUAR. É DAR O RESPALDO PARA ESSE MENINO. ESSAS AMEAÇAS FORAM RELATADAS PELA FAMÍLIA. JÁ A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA AINDA NÃO DEU RETORNO, NÃO SE POSICIONOU COM RELAÇÃO A ESSA HISTÓRIA.</p>
---	--	---

APÊNDICE D - REPORTAGEM DO QUARTO DIA DE COBERTURA

VÍDEO	CAM	ÁUDIO
<p>Imagem de arma apreendida pela polícia e de jovem preso</p> <p>Imagem de escola e de câmera de segurança do dia do ataque em Suzano</p> <p>Pessoa folheando livro</p> <p>Imagem de arma apreendida pela polícia</p> <p>Entrevista professora legendada</p> <p>Infográfico de dados sobre violência nas escolas</p>	<p>VIVO</p>	<p>BRUNO PERUKA: SEGUINDO ESSA LINHA COM RELAÇÃO A ESCOLA, ARMA, ALUNO, TODO ESSE CASO, DADOS ALARMANTES SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DE SÃO PAULO. A CADA QUINZE HORAS UMA ARMA É ENCONTRADA EM PODER DE ALUNOS. ESSES DADOS SÃO DOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS ESCOLARES DE UM SISTEMA DO GOVERNO DO ESTADO. POR MEDO, TEM PROFESSOR QUE NEM FICA DE COSTAS PARA OS ESTUDANTES, PARA VOCÊ TER UMA IDEIA. A REPORTAGEM TE CONTA TUDO.</p> <p>[OFF] VINICIUS COSTA: EM VEZ DE LIVROS E CADERNOS, PISTOLAS E REVÓLVVERES EM SALA DE AULA.</p> <p>[SONORA]: SE VOCÊ VÊ UM ALUNO TEU ARMADO, A PRIMEIRA REAÇÃO QUE A GENTE TEM É MEDO. DELE ATIRAR EM ALGUÉM OU ATÉ NA GENTE MESMO.</p> <p>[OFF]: NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO FORAM RESGISTRADOS DOIS MIL TREZENTOS E</p>

<p>Entrevista com a professora legendada</p>	<p>[SONORA] PROFESSORA: PARECE QUE UM DIA ANTES ELE TINHA DISCUTIDO COM ALGUM COLEGUINHA, ELE FOI ARMADO PRA ATIRAR NO COLEGA. NA MINHA VISÃO ELE NÃO TINHA ESSA PERCEPÇÃO DA GRAVIDADE DO QUE ELE ESTARIA FAZENDO. QUANDO A MÃE CHEGOU, ELA FICOU SURPRESA. ELA OLHOU A ARMA E FALOU: ESSA ARMA É DO PAI DELE. “TAVA” EM CIMA DO GUARDA-ROUPA. A GENTE NEM SABIA QUE ELE SABIA QUE TINHA ARMA EM CASA.</p>
<p>Imagem de pessoa desfocada</p>	<p>[OFF] VINICIUS: EM OUTRA SITUAÇÃO, O ALUNO TINHA QUINZE ANOS.</p>
<p>Entrevista com professora legendado</p>	<p>[SONORA] PROFESSORA: ELE ENTROU ASSIM, NINGUÉM PERCEBEU NADA, ELE JÁ FOI CHEGANDO DIRETO, ENCONTRANDO UM MENINO NO CORREDOR, PRA DAR O TIRO. O PROFESSOR VIU A HORA QUE ELE PEGOU A ARMA, CONSEGUIU SEGURAR O BRAÇO DELE, E AÍ QUE ELE ACABOU DANDO TIRO “PRO” ALTO.</p>

<p>Declaração policial</p>	<p>[SONORA] POLICIAL: A INSPETORA COMPARECEU NO LOCAL E ELE FOI PERGUNTAR PARA ELA SE TERIA TODAS AS AULAS E ELA FALOU QUE SIM. E NESSE MOMENTO ELE AFIRMOU QUE ESTAVA COM VONTADE DE MATAR TODOS OS PROFESSORES, PORÉM ELE NÃO SABIA QUE A INSPETORA SABIA QUE ELE ESTAVA COM UM SIMULACRO.</p>
<p>Imagem da delegacia e do jovem apreendido</p>	<p>[OFF] VINICIUS: AOS POLICIAIS, O ALUNO DEU OUTRA VERSÃO.</p>
<p>Entrevista policial</p>	<p>[SONORA] POLICIAL: O MESMO AFIRMOU QUE ESTARIA RECEBENDO AMEAÇAS DE UM ESPOSO DE UMA OUTRA ALUNA. E QUE O SIMULACRO ERA PARA A SUA DEFESA.</p>
<p>Imagem da delegacia e do jovem preso</p>	<p>[OFF] VINICIUS: COMO O RAPAZ USAVA UMA ARMA FALSA, ELE FOI LIBERADO EM SEGUIDA, APESAR DAS AMEAÇAS A COLEGAS E PROFESSORES. O CASO</p>
<p>Imagem de pessoa andando na rua</p>	<p>ACONTECEU NO DIA SEGUINTE AO MASSACRE A ESCOLA RAUL</p>
<p>Imagem de câmera de segurança da escola Raul brasil no dia do massacre</p>	<p>BRASIL, EM SUZANO, QUANDO DOIS ALUNOS ENTRARAM ARMADOS NO LOCAL. UM DELES</p>
<p>Imagem dos atiradores</p>	<p>ABRIU FOGO CONTRA ALUNOS E</p>

<p>Imagem da câmera de segurança da escola</p> <p>Imagem da movimentação na escola</p> <p>Imagem do fórum de Suzano e de escola com portão fechado.</p> <p>Imagem da professora</p> <p>Entrevista com professora</p> <p>Imagem amadora do dia do ataque</p> <p>Em sequência, é exibido imagem do dia do ataque, movimentação nos arredores da escola</p> <p>Imagem do apresentador</p>	<p>VIVO</p>	<p>FUNCIÓNÁRIOS. O OUTRO USOU UMA MACHADINHA. DEPOIS DISSO, A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO ANUNCIU QUE VAI DISCUTIR UMA NOVA POLÍTICA DE SEGURANÇA PARA AS ESCOLAS. O ESFORÇO É PARA EVITAR QUE NOVOS ATAQUES ACONTEÇAM, O QUE INCLUI MANTER OS PORTÕES FECHADOS E UM REFORÇO NO POLICIAMENTO. MAS PARA A PROFESSORA, ESSE NÃO É O ÚNICO CAMINHOPARA EVITAR A VIOLÊNCIA.</p> <p>[SONORA] PROFESSORA: NÃO VAI SER ARMA QUE VAI RESOLVER, ARMA PRA PROFESSOR, E NÃO VAI SER COLOCANDO POLÍCIADENTRO DA ESCOLA QUE TAMBÉM VAI MUDAR. INTIMIDAR NÃO É EDUCAR.</p> <p>BRUNO PERUKA: A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DIZ QUE AS ESCOLAS CONTAM COM PROGRAMA DE RONDA ESCOLAR, E QUE VAI USAR OS CASOS MOSTRADOS NA REPORTAGEM PARA REVER O PROCESSO DE SEGURANÇA. É O SEGUINTE: CIDADE TIRADENTES, ZONA LESTE DE SÃO PAULO. ESSES DIAS UMA</p>
--	-------------	---

	<p>PESSOA LÁ QUE É RESPONSÁVEL POR UMA ESCOLA LIGOU PARA A POLÍCIA PEDINDO UMA RONDA ESCOLAR, PORQUE DENTRO DA ESCOLA TINHA UM MENINO VENDENDO DROGAS. VOCÊ SABE QUAL FOI A RESPOSTA? OLHA, NÓS TEMOS UMA VIATURA PARA CUIDAR DE TRINTA E SEIS ESCOLAS. A GENTE NÃO CONSEGUE IR AGORA. E ME MANDAM UMA NOTA FALANDO QUE AS ESCOLAS CONTAM COM A RONDA ESCOLAR? PODE ESTAR CONTANDO NO PAPEL PORQUE NA PRÁTICA NÃO “TÁ” NÃO. SE TEM RONDA ESCOLAR, COMO QUE ENTRARAM LÁ EM SUZANO COM A MAIOR FACILIDADE, NÃO TINHA UMA VIATURA LÁ NA REGIÃO CUIDANDO? E LÁ EM SOROCABA? ESSES CASOS QUE VEM ACONTECENDO NAS ESCOLAS? OLHA, EU VOU TE FALAR, SECRETARIA DE SEGURANÇA DE SÃO PAULO, OLHA AQUI BEM PARA A MINHA CARA. SE FALAR QUE EU ESTOU MENTINDO, EU VOU LÁ NA CIDADE TIRADENTES FAZER UMA REPORTAGEM E VOU MOSTRAR VOU FICAR LÁ PLANTADO LÁ DOZE HORAS PARA VER SE APARECE UMA VIATURA LÁ. E VOU</p>
--	--

	<p>MOSTRAR AQUI NA TELEVISÃO, TÁ? MANDA ESSAS NOTAS PARA A GENTE AQUI NÃO, QUE AQUI NÃO É BOBO, NÃO. EU SEI O QUE TÁ ACONTECENDO EM SÃO PAULO PORQUE EU CONVERSO COM O POVO TODO DIA ATRAVÉS DAS MINHAS REDES SOCIAIS. NÃO TEM RONDA ESCOLAR NÃO. TEM MAS É BEM PEQUENA PELA DEMANDA, UM NÚMERO BEM MENOR, NÃO É CULPA DO POLICIAL. PRECISA ESTRUTURAR A RONDA ESCOLAR PORQUE A POLÍCIA TEM QUE ESTAR NA ESCOLA, FORA E DENTRO DA ESCOLA PARA PODER INIBIR A AÇÃO DE BANDIDOS E TRAFICANTES QUE VENDEM DROGAS DENTRO DAS ESCOLAS AQUI EM SÃO PAULO E É ASSIM QUE FUNCIONA, EU SEI O QUE EU ESTOU FALANDO.</p>
--	---

APÊNDICE E - REPORTAGEM DO QUINTO DIA DE COBERTURA

VÍDEO	CAM	ÁUDIO
<p>Imagem do apresentador</p> <p>Momento em que suspeito é levado para o carro</p> <p>Imagem do IML e do suspeito saindo de lá e sendo levado pela polícia</p>	VIVO	<p>BRUNO PERUKA: ATENÇÃO, VOLTO A FALAR DO CASO DE SUZANO. DEPOIS DA APREENSÃO DO MENOR, QUE MOSTRAMOS IMAGENS EXCLUSIVAS, AGORA A POLÍCIA QUER DESCOBRIR O SEGUINTE: A POLÍCIA QUER SABER COMO OS ATIRADORES TIVERAM ACESSO ÀS ARMAS, COMO COMPRARAM ESTAS ARMAS, COM QUE DINHEIRO? A REPORTAGEM VAI FALAR DA INVESTIGAÇÃO.</p>
<p>Imagens da câmera de segurança mostrando atirador</p> <p>Imagem dos recibos</p>	VT	<p>[OFF]: ESSAS IMAGENS FEITAS DIAS ANTES DO ATAQUE MOSTRAM UM DOS ATIRADORES CAMINHANDO TRANQUILAMENTE EM DIREÇÃO A ESTA LOJA DE ARMAS MEDIEVAIS, NO BAIRO DO TATUAPÉ, ZONA LESTE DE SÃO PAULO. DEPOIS DE ALGUNS MINUTOS, ELE SAI CARREGANDO ALGUMAS SACOLAS. SEGUNDO AS INVESTIGAÇÕES, FOI NESTE LOCAL QUE ELES COMPRARAM ARCOS E FLECHAS USADOS NO DIA DO MASSACRE. ESSES SÃO OS RECIBOS DAS COMPRAS DAS ARMAS. SÓ AQUI, ELES GASTARAM CERCA DE MIL E QUINHENTOS REAIS. O GRANDE</p>

<p>Imagem de câmera de segurança do dia do ataque</p> <p>Imagem de suspeito sendo levado para o carro, do IML e do dele sendo levado pela polícia</p> <p>Imagem dos itens apreendidos pela polícia</p> <p>Imagem do jovem sendo levado e das câmeras de segurança da escola no dia do ataque</p> <p>Imagem do promotor e da polícia levando itens</p> <p>Coletiva de imprensa do promotor</p>	<p>DESAFIO DA POLÍCIA AGORA É DESCOBRIR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS OUTRAS ARMAS USADAS NO ATAQUE À ESCOLA EM SUZANO. O TERCEIRO ACUSADO DE PARTICIPAR DO MASSACRE FOI APREENDIDO EM CASA. A MÃE ACOMPANHOU O JOVEM ATÉ O IML, DEPOIS AO FÓRUM. NO INÍCIO DA TARDE, ELE SEGUIU PARA UMA UNIDADE DA FUNDAÇÃO CASA, QUE ABRIGA MENORES INFRATORES. O ADOLESCENTE JÁ TINHA SIDO OUVIDO PELA POLÍCIA NA SEMANA PASSADA, MAS FOI LIBERADO. NA CASA DELE FORAM APREENDIDOS COTURNOS IDÊNTICOS AOS USADOS PELOS ATIRADORES DO MASSACRE. A INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DELE SÓ FOI DECRETADA AGORA, SEIS DIAS DEPOIS DO CRIME. O PROMOTOR RESPONSÁVEL PELO CASO EXPLICOU QUE NÃO PEDIU QUE O ADOLESCENTE FOSSE DETIDO ANTES PORQUE AGUARDAVA ALGUMAS PROVAS DECISIVAS.</p> <p>[SONORA] RAFAEL RIBEIRO: NÃO HOUE PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO, NÃO HOUE INDEFERIMENTO DO PEDIDO. APENAS O MINISTÉRIO PÚBLICO, EU</p>
---	---

	<p>ENTENDI NA OPORTUNIDADE QUE AS PROVAS QUE CHEGARIAM, QUE CHEGARAM INCLUSIVE, PODERIAM ESCLARECER MELHOR OS FATOS.</p>
Repórter falando na delegacia	<p>[PASSAGEM] THAIS FURLAN: SEGUNDO A POLÍCIA, A PERÍCIA FEITA NO CELULAR DO SUSPEITO REVELOU TROCAS DE MENSAGENS QUE INDICARIAM A PARTICIPAÇÃO DELE NO CRIME. O ADOLESCENTE SERIA UM DO MENTORES DO ATAQUE. ELE SÓ NÃO PARTICIPOU DO ATENTADO PORQUE NÃO FOI CHAMADO NO DIA DO MASSACRE PELOS OUTROS DOIS ATIRADORES.</p>
Imagem de itens apreendidos	
Imagem do delegado	<p>[SONORA] ALEXANDRE DIAS: MENTOR INTELECTUAL. COMPROU OBJETOS, TEVE PARTICIPAÇÃO JUNTO COM UM DOS AUTORES NA COMPRA DE OUTROS OBJETOS.</p>
Pessoa mexendo no celular	
Trecho de mensagens trocadas	<p>[OFF] THAIS FURLAN: NA TROCA DE MENSAGENS COM UMA PROFESSORA DE UMA ESCOLA DE INFORMÁTICA, O ADOLESCENTE REVELOU QUE O AMIGO GUILHERME TAUCI, UM DOS ATIRADORES, JÁ HAVIA COMENTADO SOBRE O ATENTADO, E QUE QUERIA IMITAR O MASSACRE AMERICANO DE COLUMBINE. NESSA</p>
Imagens do massacre em Columbine	

Trecho destacado do depoimento		CONVERSA COM UMA PESSOA
Imagem do jovem mexendo no celular		AINDA NÃO IDENTIFICADA PELA POLÍCIA, ELE AFIRMOU QUE TUDO FOI PLANEJADO. FALA QUE PRETENDIA PARTICIPAR. CONTA QUE CHEGARIA NOVE E TRINTA E CINCO DA MANHÃ E USARIA UMA FACA. NESTA ENTREVISTA FEITA PELA NOSSA EQUIPE NO DIA DO MASSACRE, O JOVEM FALOU QUE TUDO FOI PLANEJADO DURANTE UM ANO POR GUILHERME TAUCCI.
Entrevista com amigo legendada		[SONORA] AMIGO GUILHERME: TUDO QUE ELE FEZ LÁ, ELE JÁ ESTAVA PLANEJANDO FAZER. ACHO QUE SÓ A CHEGADA DA POLÍCIA, EU ACHO QUE ELE PLANEJAVA UM POUCO MAIS DE ATRASO.
Imagem do jovem sendo levado para carro e do advogado chegando à delegacia		[OFF] THAIS FURLAN: O MENOR TEVE A INTERNAÇÃO DECRETADA POR QUARENTA E CINCO DIAS. O ADVOGADO DE DEFESA ACHOU QUE O PEDIDO DE APREENSÃO DO ADOLESCENTE FOI PRECIPITADO.
Imagem da declaração do Advogado		[SONORA] MARCELO FELLER: EU NÃO CONHEÇO NENHUMA PROVA DOS AUTOS, EU TIVE ACESSO A DECISÃO DA JUÍZA E AO PEDIDO DE BUSCA E APREENSÃO DO MENOR MEIA HORA ANTES DA AUDIÊNCIA.

<p>Imagem de câmera de segurança da escola</p> <p>Coletiva de imprensa do promotor</p> <p>Imagem dos atiradores</p> <p>Imagem do apresentador com a repórter ao fundo em frente à escola</p>	<p>VIVO</p>	<p>A GENTE PARECE QUE JÁ TEM UM CULPADO SEM NEM TER INVESTIGADO, SEM NEM TER PROCESSADO.</p> <p>[OFF] THAIS FURLAN: O LAUDO NECROSCÓPICO CONFIRMOU A SUSPEITA DA POLÍCIA SOBRE AS MORTE DOS ATIRADORES.</p> <p>[SONORA] ALEXANDRE DIAS: GUILHERME TAUCI, ELE ACABOU POR MATAR O LUIS HENRIQUE E EM SEGUIDA SE MATOU. ISSO ESTÁ COMPROVADO PELO LAUDO PERICIAL.</p> <p>BRUNO PERUKA: OLHA, A MARCELA VARASQUIN ESTÁ COMIGO NESSA HISTÓRIA, LÁ EM FRENTE A ESCOLA EM SUZANO, VAMOS LÁ. ELES GASTARAM MIL E QUINHENTOS REAIS PARA PODER COMPRAR ARCOS E FLECHAS. ENTÃO VOCÊ TEM TAMBÉM A ARMA QUE FOI USADA QUE É UM REVÓLVER, QUE CUSTA MESMO NO MERCADO CLANDESTINO, MERCADO NEGRO, VOCÊ VAI PAGAR MIL A MIL E QUINHENTOS REAIS, ENTÃO VOCÊ TEM UM NÚMERO ALTO DE INVESTIMENTO PARA UMA CONDIÇÃO FINANCEIRA NÃO TÃO</p>
--	-------------	--

<p>Imagem do jovem sendo levado para o carro</p> <p>Imagens do dia do ataque e do jovem indo fazer compras</p>	<p>BOA ASSIM. POR ISSO QUE A POLÍCIA AGORA QUER DESCOBRIR COMO ELES COMPRARAM, COM QUEM ELES COMPRARAM E SE AJUDARAM ELES COM RELAÇÃO AO DINHEIRO, FINANCIARAM ESSE MASSACRE, NÉ MARCELA VARASQUIM?</p> <p>[VIVO] MARCELA VARASQUIM: PERUKA, OS POLICIAIS JÁ COLHERAM MUITOS ELEMENTOS. TEM CELULARES, MENSAGENS FORAM TROCADAS ENTRE ESSE MENOR QUE FOI APREENDIDO E TAMBÉM OS DOIS JOVENS QUE PRATICARAM ESSE MASSACRE, TEM COMPUTADOR, ENTÃO A PARTIR DAÍ OS POLICIAIS JÁ ESTÃO CHEGANDO A NOMES DE OUTRAS PESSOAS QUE TAMBÉM SÃO SUSPEITAS, QUE PODEM ESTAR ENVOLVIDAS NESSE CASO, SENDO FINANCIANDO, DANDO DINHEIRO PARA ESSES JOVENS COMPRAREM TODOS ESSES OBJETOS, O ARCO E A FLECHA, TAMBÉM AS ARMAS OU ATÉ MESMO VENDENDO DIRETAMENTE A ARMA PARA ESSES DOIS ASSASSINOS. ENTÃO A POLÍCIA CONTINUA INVESTIGANDO TODAS ESSAS MENSAGENS, ESSES ELEMENTOS QUE A POLÍCIA</p>
--	--

		<p>COLHEU NESSES ÚLTIMOS DIAS, PERUKA.</p> <p>BRUNO PERUKA: CONTINUO BATENDO O PÉ QUE TEM MAIS GENTE ENVOLVIDA NESSA HISTÓRIA. MARCELA VARASQUIM, AGORA TEMOS AINDA PESSOAS INTERNADAS EM HOSPITAIS, NÃO TEMOS?</p> <p>[VIVO] MARCELA VARASQUIM: TEM SIM. TRÊS VÍTIMAS AINDA SEGUEM INTERNADAS PERUKA, DUAS GAROTAS UM RAPAZ QUE TEM ENTRE QUINZE E DEZESSEIS ANOS DE IDADE. O RAPAZ ESTÁ NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM MOGI DAS CRUZES E OS OUTROS DOIS ADOLESCENTES INTERNADOS ESTÃO INTERNAOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. TODOS ESTÃO ESTÁVEIS, APENAS MESMO ESPERANDO A LIBERAÇÃO, PERUKA.</p>
--	--	---